



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**RELEVÂNCIA E PLURALIDADE NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES  
DE 2022 PELO JORNAL NACIONAL: UMA ANÁLISE DA AGENDA  
DOS CANDIDATOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS) como requisito para o título de Bacharel em Comunicação, Habilitação Jornalismo, sob a orientação Prof. Dr. Josenildo Luiz Guerra.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE**

**2023**

Larissa Mariana Barbosa de Moura

**RELEVÂNCIA E PLURALIDADE NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES  
DE 2022 PELO JORNAL NACIONAL: UMA ANÁLISE DA AGENDA  
DOS CANDIDATOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe (UFS) como requisito para o título de Bacharel em Comunicação, Habilitação Jornalismo, sob a orientação Prof. Dr. Josenildo Luiz Guerra.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE**

**2023**

Larissa Mariana Barbosa de Moura

**RELEVÂNCIA E PLURALIDADE NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES  
DE 2022 PELO JORNAL NACIONAL: UMA ANÁLISE DA AGENDA  
DOS CANDIDATOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

## AGRADECIMENTOS

Ao professor Josenildo Guerra, pela ensinamentos e paciência na orientação desde o Projeto de Iniciação Científica. Encontrei na sua busca pela qualidade no Jornalismo a oportunidade de abrir os olhos para a academia e contribuir de alguma forma com a minha experiência breve na aprendizagem e vivência do Jornalismo. Encontrei conforto e motivação até mesmo em suas mensagens com reticências. Serei sempre grata.

Aos meus pais, Márcia e Luís, e à minha irmã, Laísa, por terem sacrificado tempo e investido em mim para eu ter a oportunidade de cursar uma graduação. Pela compreensão nos infinitos momentos em que eu não queria conversar porque tudo já parecia muito para lidar, muito obrigada.

À minha família em Paulo Afonso, que mesmo não fazendo parte do meu cotidiano, tentaram se fazer presentes com incentivos e palavras de afirmação. Em especial, ao meu avô João Gaudêncio, gostaria de estar falando com você sobre meu estágio final no curso de Jornalismo. Você disse que era uma profissão nobre e por isso eu escolhi a Comunicação ao invés da Saúde.

Aos amigos de infância e os que fiz na graduação, e em particular, os membros de um grupo de nome peculiar e uma quase brasiliense, muito obrigada por trazerem leveza e companheirismo à experiência acadêmica. Menção honrosa para o meu parceiro Marco Ferro, obrigada por apoiar cada aspecto da minha vida.

Aos amigos (guerreiros) que fiz na imprensa, obrigada pelas oportunidades e todas as experiências que compartilharam comigo. Em especial, Diego, obrigada por acreditar em mim uma vez para que eu pudesse acreditar em todas as outras.

*Há beleza na complexidade e sempre fé no desconhecido*

*- oklama*

## RESUMO

O trabalho é voltado para uma análise da qualidade da cobertura do Jornal Nacional durante as eleições de 2022 a partir dos requisitos da Relevância e da Pluralidade de pontos de vista em conflito. O corpus empírico considerou o conteúdo da agenda dos candidatos no período entre 17 de agosto de 2022 a 01 de outubro de 2022. A construção metodológica se deu a partir da observação de padrões da cobertura, como também pelo levantamento de agendas, com o objetivo de construir uma Matriz de temas, problemas e pontos de vista. Utilizando o método da Análise de Conteúdo (Bardin), a agenda dos candidatos foi encarada como um espaço recorrente para a apresentação de propostas, e por isso, consideramos as menções dos candidatos a promessas relacionadas aos temas considerados mais relevantes pelas agendas, como também os pontos de vista de cada um. Para a análise, utilizamos ferramentas como o Guia da Agenda Jornalística (GAJ) e o Sistema de Gestão da Produção Jornalística (SGPJ), para extrair o Fator de Relevância Jornalística de Referência (FRJ-R) e o Fator de Relevância Jornalística Apurado (FRJ-AP) dos diversos temas na cobertura, assim como o Índice de Pluralidade Jornalística (IPJ) entre os relatos dos candidatos sobre propostas de campanha. Com esse movimento, percebemos a concentração da cobertura em temas específicos levantados pelas agendas e uma parcialidade nos pontos de vista relacionados à Economia e Emprego através de uma concentração majoritária de relatos de uma posição específica.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Qualidade; Relevância; Pluralidade; Eleições 2022.

## **ABSTRACT**

The work is focused on an analysis of the quality of Jornal Nacional coverage during the 2022 elections based on the requirements of Relevance and Plurality of conflicting points of view. The empirical corpus considered the content of the candidates' agendas during the period between August 17, 2022 and October 1, 2022. The methodological construction was based on the observation of patterns in the coverage, as well as by the survey of agendas, in order to build a Matrix of themes, issues and points of view. Using the Content Analysis method (Bardin), the candidates' agendas space was seen as a recurrent space for the presentation of proposals, and therefore we considered the mentions of the candidates' promises related to the themes considered most relevant by the agendas, as well as the points of view of each one. For the analysis, we used tools such as the Journalistic Agenda Guide (GAJ) and the Journalistic Production Management System (SGPJ), to extract the Reference Journalistic Relevance Factor (FRJ-R) and the Applied Journalistic Relevance Factor (FRJ-AP) of the several themes in the coverage, as well as the Journalistic Plurality Index (IPJ) among the candidates' reports about campaign proposals. With this movement, we noticed a concentration of coverage on specific themes raised by the agendas and a bias in the views related to Economy and Employment through a majority concentration of reports of a specific position.

**Keywords:** Journalism; Quality; Relevance; Plurality; 2022 Elections.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Visão Geral do SGPJ

Figura 2: Inserção dos relatos no SGPJ

Figura 3: Tela para filtragem dos indicativos de qualidade da cobertura

Figura 4: Resultado de consulta com filtros estabelecidos no sistema

Figura 5 - Esquema geral da estrutura metodológica do processo de avaliação de qualidade

Figura 6 - Esquema metodológico do processo de avaliação de qualidade com base no requisito Relevância

Figura 7 - Subretrancas cadastradas na plataforma do Sistema de Gestão da Produção Jornalística

Figura 8 - Subretrancas cadastradas na plataforma do Sistema de Gestão da Produção Jornalística

## **LISTAS DE TABELAS**

Tabela 1: Temas considerados importantes para os brasileiros e grau de relevância

Tabela 2: Problemáticas finais da agenda pública e grau de relevância após convergência entre temas

Tabela 3: Temas de Economia e Emprego e Fator de Relevância

Tabela 4: Fatores de Relevância dos especialistas por tema e média geral

Tabela 5: Indicador de Produtividade (Iprod), Fator de Relevância e Índice de Resolução Semântica no nosso recorte

Tabela 6: Porcentagem de tempo por editoria do Jornal

Tabela 7: Menções por temas da agenda pública no espaço da agenda dos candidatos

Tabela 8: Menções por temas de Economia e Emprego no espaço da agenda dos candidatos

Tabela 9: Relatório do SGPJ de matérias, informações, posições e problemas

Tabela 10: Padrão de conformidade de matérias e cobertura com base no Índice de Pluralidade

Tabela 11: Recorrência de Macroproblemas de Economia e Emprego no espaço da Agenda dos Candidatos

Tabela 12: Posições dentro do Macroproblema 11

Tabela 13: IPJ do Macroproblema 11 em relação ao padrão de conformidade do Índice de Pluralidade

Tabela 14: Participação dos candidatos nas menções de Macroproblemas de Economia e Emprego

Tabela 15: Posições dos candidatos sobre Economia e Emprego na Agenda dos candidatos

Tabela 16: Posições dos candidatos sobre o Macroproblema 11 na Agenda dos candidatos

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1: Quatro modelos de democracia: comparação

Quadro 2: Quatro modelos de democracia e suas implicações para o jornalismo: comparação

Quadro 3: A definição da agenda pelos mass media - Agenda setting

Quadro 4: Agendas a serem consideradas para o Fator de Relevância Jornalística

Quadro 5: Relação de proporcionalidade entre a Relevância e a Resolução Semântica

Quadro 6: Padrão de conformidade de matérias e cobertura com base no Índice de Pluralidade

Quadro 7: Matriz de temas, problemas e pontos de vista (posições)

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

SGPJ: Sistema de Gestão da Produção Jornalística

GAJ: Guia da Agenda Jornalística

FRJ-R: Fator de Relevância Jornalística de Referência

FRJ-AP: Fator de Relevância Jornalística Apurado

Iprod: Indicador de Produtividade

RS: Resolução Semântica

IRS-R: Índice de Resolução Semântica de Referência

IRS-AP: Índice de Resolução Semântica Apurado

IPJ: Índice de Pluralidade Jornalística

## SUMÁRIO

<b>1. DEMOCRACIA: RELAÇÃO INTRÍNSECA</b>	<b>17</b>
1.1. Accountability e Jornalismo	22
1.2. A construção de agendas no Jornalismo e política	23
1.2.1. Eleições 2022: um breve contexto	27
1.3. As responsabilidades jornalísticas, newsmaking e valor-notícia	29
<b>2. RELEVÂNCIA E PLURALIDADE COMO REQUISITOS PARA A QUALIDADE</b>	<b>33</b>
2.2. O Guia da Agenda Jornalística (GAJ)	35
2.3. Sistema de Gestão da Produção e o Índice de Pluralidade Jornalística	38
3.1. Percurso geral do trabalho	42
3.2. A construção das agendas	45
3.2.1. Agenda pública	46
3.2.2. Agenda política/governamental	48
3.2.3. Agenda especializada	49
3.3. A Matriz de Problemas e Pontos de Vista e diferentes posições	51
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>56</b>
4.1. Relevância na Cobertura do Jornal Nacional	56
4.2. Pluralidade no Jornal Nacional	62
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>70</b>

## INTRODUÇÃO

O jornalismo, por se desenvolver na esfera pública e social, deve estar comprometido com ideais democráticos como a garantia do direito à informação e liberdade de expressão, e mais do que isso, com a qualificação do debate público. Adotar esses ideais como requisitos para uma prática jornalística eficaz chama atenção para a discussão sobre a qualidade no Jornalismo, ou seja, o grau de adequação entre o exercício e as expectativas de grupos que usufruem da atividade desenvolvida.

Nesse contexto, profissionais e pesquisadores da área têm se atentado para a existência ou não de instrumentos para a medição da qualidade e à oferta de soluções para que as organizações jornalísticas possam aprimorar seu produto. Tendo a qualidade como parâmetro, esse produto deve ser transparente e se alinhar com as expectativas da audiência, como um canal para a transmissão de conhecimento e circulação de informações que ocupe um lugar central nas instituições democráticas e suscite nos indivíduos manifestações sobre e a partir do trabalho desenvolvido.

A responsabilidade jornalística de tomar decisões editoriais e mediar temas que são fundamentais para a formulação de agendas, como temas e pontos de vista relevantes, nem sempre é balizada dentro das instituições jornalísticas por um modelo de gestão que preza pela qualidade, tendo em vista as rotinas produtivas e preceitos organizacionais.

Levamos em conta aqui que a informação jornalística de qualidade impacta na experiência democrática, por constituir um espaço de mediação qualificada sobre temas diversos que permeiam a sociedade. Nesse sentido, é essencial o estabelecimento de preceitos deontológicos, padrões, normas e técnicas para aprimorar e estruturar a produção. A qualidade funciona como uma ferramenta que corrobora para legitimar a atividade perante ao público. Esse movimento se confirma na proposição de Josenildo Guerra (2010, pg. 01) de que a “qualidade é um recurso organizacional de vinculação entre a esfera da produção de bens e serviços e a esfera do consumo desses bens e serviços”.

A análise feita nesta pesquisa se baseia na definição de qualidade feita pela International Standardization Organization (ISO), que a caracteriza como “a capacidade de prover consistentemente produtos e serviços que atendam aos requisitos do cliente e aos requisitos estatutários e regulamentares aplicáveis” (ISO 9001:2015(en) Quality management systems — Requirements). Mas como medir, mensurar e incorporar de forma estruturada a qualidade no Jornalismo?

Para Guerra (2010), há duas expectativas básicas da audiência para com as instituições jornalísticas: a verdade e a relevância. A primeira se justifica pelo desejo por notícias reais e a segunda por fatos reais de valor jornalístico, ou que atendam à demanda da audiência. É a partir então desse núcleo de responsabilidades da atividade e do profissional que nela atua que emergem as referências teóricas e éticas para identificar problemas dentro da cobertura. A verdade e a relevância, encaradas nesse cenário como parâmetros para medir a qualidade, revelam que a instituição jornalística está intimamente ligada à sociedade. Isso se dá, segundo Guerra (2008), pela centralidade que os meios de comunicação, e especificamente, o jornalismo, adquiriram nas relações sociais.

Isso implica, de acordo com o autor, que tendo a verdade e a relevância como base para medir a qualidade, os próprios jornalistas devem empreender esforços para atender a expectativas da audiência e da sociedade, o que corresponde a uma avaliação de qualidade externa, esses atributos são reconhecidos no produto ofertado. No entanto, além de aplicar critérios e métodos, é necessário discutir quais valores seriam levados em conta na construção de uma análise de qualidade. Além da verdade e a relevância, são valorizados ainda ideais como a liberdade, universalidade e pluralidade na prática jornalística e no contrato social destes com os consumidores (BENEDETI, 2009). São ideais valorizados dentro do contexto político das sociedades democráticas, onde o exercício jornalístico explora de maneira mais eficaz suas potencialidades.

A partir dessa abordagem contextual, esse trabalho se propõe a analisar a cobertura do Jornal Nacional, devido a sua importância no cenário televisivo e uma das maiores audiências no país. O foco é desenvolver uma análise de qualidade da cobertura jornalística do noticiário durante o período do início da campanha nas eleições de 2022 até a data de realização do primeiro turno, com o conteúdo produzido diariamente no espaço destinado a agenda de campanha dos candidatos e o tratamento do corpus empírico a partir do método da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016). Os referenciais que mediam essa análise são os da Relevância e da Pluralidade de pontos de vista conflitantes sobre as propostas dos candidatos a presidente da República nas eleições de 2022. A proposta é responder aos questionamentos: a cobertura foi munida de equilíbrio no tratamento de temas e de pontos de vista conflitantes no debate sobre as eleições de 2022? Como a cobertura do JN abordou, a partir de parâmetros de relevância e de pluralidade, os temas e pontos de vista da agenda pública, os temas mais relevantes para a sociedade, dos candidatos e especialistas?

A esse tema Eleições de 2022 atribuímos o status de acontecimento. O acontecimento designa um contínuo de fatos que se desenvolvem ao longo de um período, ou seja, estão

munidos do que designamos como uma “atualidade estendida” na cobertura midiática, ou seja, passam a fazer sentido apenas com as conexões entre uns e outros. Como definiu Queré (2005): “é o que vem de fora, o que surge, o que acontece, o que se produz, o excepcional que se desconecta da duração”. Fato, que segundo Gomes (1993) é “um complexo que inclui eventos envolvendo coisas, pessoas e textos”, cujas marcas são a atividade, a relação e a temporalidade. Para o autor, o fato é o resultado de uma ação, que já foi consumada ou realizada.

O acontecimento é neste contexto algo que irrompe no cotidiano e se projeta no futuro, tem uma dimensão factual - consumada - e uma dimensão potencial - o seu vir a ser. Essa dimensão factual se deve ao “passado” do acontecimento, concretizado nos termos de fato, consumado, ou segundo Gomes: “ao fato inere o aspecto de estabilidade, de não-mais-possibilidade”, mas também comporta uma projeção ou “uma perspectiva de futuro, um desfecho, o resultado do encadeamento precedente”(QUERÈ, 2005, p. 26). A isso, o autor ainda acrescenta que o acontecimento toma forma no presente, pois é uma emergência, mas é seu vir a ser que lhe confere sua identidade e singularidade.

Partindo da consideração das Eleições de 2022 como um acontecimento sobre o qual se desenvolve uma cobertura, a análise feita aqui demanda um apanhado sobre a definição e tendências de medição da qualidade no Jornalismo. Autores como Lacy e Rosenstiel (2015) apontam aproximações e ideias que regem a bibliografia sobre qualidade ao longo dos anos. Eles apontam como o estudo sobre a qualidade apresenta diferentes perspectivas dentro da academia e na atividade profissional. Segundo os autores, os acadêmicos examinaram a qualidade no jornalismo a partir das premissas da demanda, que diz respeito à interação entre as necessidades e desejos da audiência e o conteúdo em si, e do produto, quando se assume que existem características intrínsecas tanto nas mensagens trazidas pelas notícias que podem ser alterados para melhorar a qualidade do conteúdo. Já a perspectiva profissional valorizaria mais o seu instrumento de controle: o conteúdo. A discussão e definição de jornalismo de qualidade por profissionais, segundo os autores, tende a levar um produto para a abordagem, geralmente listando elementos de qualidade.

Eles recomendam a valorização de preceitos como a diversidade, o alcance e a profundidade, que abrangem a pluralidade dentro de histórias e as ofertas de publicação entre os meios de comunicação e uma comunidade. Outro ponto citado pelos autores é a medição do número ou a variedade de fontes de notícias citadas e pontos de vista, que tem o poder de oferecer independência intelectual e um vislumbre de se há um viés primordial na notícia em questão.

Para essa pesquisa, a análise de qualidade da cobertura do acontecimento Eleições 2022 pelo Jornal Nacional se dará a partir dos requisitos de relevância e pluralidade. Enquanto relevância será analisada a partir da capacidade de o jornal atender expectativas de ordem pública das agendas política e pública, a pluralidade vai mensurar o equilíbrio entre diferentes pontos de vista e participação dos candidatos na cobertura realizada. A busca por delinear uma análise sobre a qualidade da cobertura aqui se apoia no trabalho do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos em Jornalismo (Lejor) e do Programa de Pesquisa em Qualidade, Inovação e Tecnologia (Qualijor), da Universidade Federal de Sergipe. Neste trabalho, vai ser feita uma análise ainda inédita, que é avaliar a relevância e a pluralidade a partir da mesma matriz de problemas, conforme será detalhado no tópico 3.3.

Na perspectiva das análises dentro do grupo de pesquisa Qualijor, a qualidade é abordada a partir de três dimensões: gestão editorial, processos e produtos. Essa perspectiva leva em conta princípios como a presença de boas práticas e instrumentos de accountability, além da capacidade das organizações e produções jornalísticas em cumprirem ou garantirem seus compromissos e a efetividade jornalística de seu trabalho e a articulação das expectativas e necessidades das partes interessadas, e entre elas, a audiência.

De acordo com Josenildo Guerra (2010), ferramentas que permitem um efetivo processo de análise de qualidade envolvem requisitos, indicadores e padrões. Os requisitos estão ligados à necessidade ou expectativa, seja de forma explícita ou implícita sobre determinado produto. Por conseguinte, o indicador funciona como um mecanismo para medir o grau em que o produto apresentado se adequa ao requisito. Os padrões, por fim, estão ligados ao nível esperado de conformidade entre o objeto que está sendo observado em relação aos requisitos pretendidos. Neste trabalho o foco é a análise do produto, uma vez que o objetivo é executar a análise da cobertura das Eleições 2022 no veículo escolhido.

No Capítulo 1, nos dedicamos a debater o Jornalismo dentro de um viés de responsabilidades em sociedades democráticas, levando em conta que os conteúdos veiculados contribuem de forma significativa na construção de temas, problemas e pontos de vista que possam ser considerados relevantes pela audiência, e de maneira mais ampla, pela sociedade. Em certo grau, justificamos ainda a escolha por capturar a cobertura de um recorte específico do período de eleições, expondo o contexto político de 2022. Exercitamos ainda um levantamento teórico sobre a construção de agendas jornalísticas a partir do conceito central de agenda setting trabalhado por Mccombs e Shaw (1972), além de trabalhos e considerações recentes sobre a definição da influência da agenda midiática na agenda pública.

O Capítulo 2 é dedicado à Relevância e a Pluralidade como fundamentos para o exercício jornalístico, principalmente, na construção de agendas, por meio de métodos tecnicamente orientados, como o Guia da Agenda Jornalística (GAJ) e o Sistema de Gestão da Produção Jornalística (SGPJ). O Guia trabalha com as noções de Fator de Relevância e Resolução Semântica, em busca de identificar a correspondência entre os temas considerados relevantes por determinadas agendas e a cobertura real. Já o Sistema de Gestão utiliza o Índice da Pluralidade Jornalística (IPJ) como métrica para a análise da qualidade de uma cobertura.

O terceiro capítulo desenvolve a metodologia utilizada neste trabalho, com ênfase na construção de agendas que possibilitaram conceber a Matriz de Temas, Problemas e Pontos de Vista, pela qual foi possível ter um parâmetro para fazer a análise da qualidade da cobertura.

O quarto capítulo apresenta os resultados da análise do requisito da Relevância e da Pluralidade de pontos de vista na cobertura do Jornal Nacional dentro da agenda dos candidatos nas eleições de 2022. Nesta parte, são explorados os Fatores de Relevância Referenciais Jornalística (FRJ-R), construídos a partir das agendas, e os Fatores de Relevância Jornalística Apurados (FRJ-AP), a partir de dados reais da cobertura, como também os Índices da Pluralidade Jornalística (IPJ).

Por fim, pudemos constatar na cobertura uma tendência à saturação de alguns temas considerados relevantes pelas agendas, em detrimento a uma forte retração de outros. No tocante à pluralidade, constatamos que houve uma exposição parcial de pontos de vista de uma determinada posição. Na conclusão, esses dados foram apresentados e contextualizados diante das próprias tendências do espaço da agenda dos candidatos na cobertura do Jornal Nacional, assim como do cenário político à época e do papel do Jornalismo em sociedades democráticas.

## 1. DEMOCRACIA: RELAÇÃO INTRÍNSECA

O jornalismo influenciou de maneira expressiva a experiência de tempo presente experimentada pela sociedade devido ao comprometimento de criar relatos sobre fatos do cotidiano e assim, criar formas específicas de sociabilidade. A chamada “demanda social por informações” é um movimento observado desde as experiências iniciais do Jornalismo nos séculos XVII e XVIII nas sociedades ocidentais e a sua consolidação como uma prática social institucionalizada (FRANCISCATO, 2005). De acordo com Franciscato, fenômenos temporais adquiriram características específicas devido à atividade jornalística, que se consolidou como um movimento de escrita sobre fatos atuais que, por mais distantes da experiência direta de grande parte da audiência, contribuíam para a construção de uma experiência de coletividade e relações sociais.

Esse movimento decorre da passagem de um debate centrado em pequenos grupos de discussão para um debate centrado em uma instituição, a jornalística, que ao ganhar esse rigor, passou a adquirir responsabilidades e compromissos sociais para atender aos interesses de sua audiência e garantir ideais como a independência, imparcialidade e objetividade (BENEDETI, 2009), sobretudo, nas sociedades democráticas. Isso decorre do fato de que, segundo a autora, a democracia foi fundamental para a caracterização do ocidente e da atividade jornalística também.

A atividade jornalística, por participar do processo de constituição do tempo presente, foi concebida ao longo do tempo como uma ferramenta essencial no regime democrático, ao passo de que o espaço da Imprensa passou a ser encarado como o de formação de debates relevantes para o eleitorado e como fiscalizador das ações do governo (CANELA, 2008). Essas responsabilidades atribuídas ao fazer jornalístico colaboram ainda para mudanças estruturais e institucionais na organização interna das práticas e na definição do produto final jornalístico.

De acordo com Traquina (2001), a trajetória histórica do Jornalismo na democracia passa por três vertentes que culminaram em seu desenvolvimento: 1) a expansão a partir do século XIX, com o crescimento da Imprensa, e no século XX, com novos meios de comunicação social; 2) a comercialização no século XIX com a iminência de vender informações, ou em suma, notícias; 3) de forma paralela ao campo econômico do jornalismo, a profissionalização dos agentes dos jornalistas e o perpassar das notícias por valores e normas que regem o papel social da informação em meios democráticos (Traquina, 2001, p.33).

Mais adiante, já em um enquadramento democrático, onde passou a ser encarado como o “Quarto Poder” em relação aos outros três (Executivo, Legislativo e Judiciário). Os profissionais, entre jornalistas e editores, buscaram formas de se legitimar perante à sociedade e utilizar a cobertura como um negócio rentável, apresentando-se como “intérpretes convincentes e influentes da teoria da opinião pública” de utilitaristas do século XIX. Citando o filósofo Jeremy Bentham, Traquina aponta que a opinião pública era um importante instrumento de controle social, e que o “alimento” para que essa opinião pudesse tomar suas decisões e exprimir-se estava na Imprensa (Traquina, 2001, p.36).

Com a legitimidade da teoria democrática, os jornalistas podiam salientar o seu duplo papel: como porta-vozes da opinião pública, dando expressão às diferentes vozes no interior da sociedade que deveriam ser tidas em conta pelos governos, e como vigilantes do poder político que protege os cidadãos contra os abusos (históricos) dos governantes (TRAQUINA, 2001, p.41)

Em uma discussão sobre o sistema democrático, Víctor Gentilli (2005) o caracteriza como um processo que exige sempre a renovação para se manter estável. Essa pretendida estabilidade na democracia se faria presente não na passividade ou harmonia de interesses, mas na isonomia entre forças e grupos de interesse e a possibilidade da manifestação de diferentes opiniões. Garantir o exercício pleno da democracia implica que os cidadãos conheçam os seus direitos e as ações do estado e a publicidade das coisas públicas, para que assim possa participar de forma plena das decisões políticas: “Dito de outra forma, pressupõe a liberdade de expressão do pensamento, do acesso às informações de interesse público e a visibilidade do poder público” (BENEDETI, 2009, p. 19). Daí decorre a importância e notoriedade, segundo a autora, dos meios de comunicação nas sociedades democráticas, pois estes têm o poder de informar o público em grande escala, e em um processo inverso, de também terem garantido o direito de serem informados e propulsionar a difusão da informação.

O autor Jesper Stromback (2005) também tem contribuições interessantes neste sentido quando argumenta que a relação entre a mídia, a democracia e o Jornalismo fazem parte de um contrato social (Locke, 1988; cf. Kieran, 2000; McQuail, 1992; apud Strombäck, 2005, p.332). A visão do autor é que a relação seria indissociável, pois a mídia e o jornalismo exigem a democracia, que seria a única forma de governo que respeita a liberdade de fala, expressão e informação, ao passo que a democracia exige uma sistema para o fluxo de informações (Stromback, 2005).

Em teoria, eles [a mídia em geral e o Jornalismo] cumprem sua parte no contrato social, proporcionando aos cidadãos as informações de que precisam para serem livres e auto governados, um governo com as informações necessárias para a tomada de decisões no interesse comum sensível aos sentimentos públicos, uma arena para discussão pública, e agindo como um cão de guarda contra o abuso de poder na política e outras partes da sociedade. (Stromback, 2005, p. 332, tradução nossa)

Para analisar ainda os impactos normativos da democracia no Jornalismo, o autor cita os três modelos mais discutidos: democracia competitiva, democracia deliberativa e democracia participatória, e acrescenta mais um: democracia procedimental. Para o autor, esses modelos carregam diferentes expectativas normativas sobre cidadãos e políticos, assim como atribuem diferentes obrigações normativas à mídia e ao jornalismo.

	<b>Democracia Procedimental</b>	<b>Democracia Competitiva</b>	<b>Democracia Participatória</b>	<b>Democracia Deliberativa</b>
Mecanismo central para assegurar a primazia do bem comum	Eleições livres e justas	Eleições competitivas	Participação cidadã na vida pública, tanto fora como dentro dos partidos políticos	Discussões deliberativas entre todas as seções do público e seus representantes
Núcleo distintivo e normativo de expectativas de cidadãos	Respeito aos procedimentos democráticos	Opiniões claras dos problemas da sociedade; conhecimento de quem teve o poder; conhecimento do cadastro dos titulares dos cargos; conhecimento sobre plataformas e promessas partidárias	Interessados politicamente; engajado em associações e na vida pública; conhecimento sobre como influenciar a vida pública; conhecimento sobre condições fáticas relevantes; opiniões claras sobre problemas sociais; confiável, cooperativo	Interessados politicamente; participa de discussões; confiável; cooperativo; escuta; tem conhecimento sobre condições factuais relevantes e valores morais; tem prontidão para mudar de opinião; luta pelo consenso; comprometido com os valores de imparcialidade e racionalidade; faz avaliações sociotrópicas

Quadro 1: Quatro modelos de democracia: comparação (Stromback, 2005, p.337)

O que o autor tira de importante dessa comparação é que o modelo de democracia com o qual um país se assemelha ou se esforça para se tornar não depende somente de seus cidadãos e representantes, como também da contribuição da mídia e do jornalismo:

Numa época em que a maioria das pessoas na maioria das vezes dependem da mídia e do jornalismo para obter informações, e quando os atores políticos têm que se adaptar lógica mediática para ganhar visibilidade, não é de estranhar que a pesquisa mostra que a mídia e o jornalismo tem o poder de definir a agenda para o público discussão (Iyengar e Kinder, 1987; McCombs e outros, 1997; Protess e McCombs, 1991 apud Stromback, 2005, p.338 ).

	Democracia Procedimental	Democracia Competitiva	Democracia Participatória	Democracia Deliberativa
Exigências normativas distintivas e centrais sobre o jornalismo de notícias	Respeitar os procedimentos democráticos; agir como um cão de guarda ou como um alarme anti-roubo expondo irregularidades	Atuar como um cão de guarda ou um alarme anti-roubo; foco no registro de escritório-titulares e plataformas dos candidatos e partidos políticos; foco nos atores políticos	Deixar os cidadãos definirem a agenda; mobilizar o interesse dos cidadãos; engajamento e participação na vida pública; foco na resolução de problemas, bem como problemas; enquadrar a política como um processo aberto principalmente a todos e aos cidadãos como sujeitos ativos; vincular cidadãos ativos	Agir para discussões inclusivas; mobilizar o interesse dos cidadãos; engajar a participação em discussões públicas; vincular os debatedores uns aos outros; promover discussões públicas caracterizadas por racionalidade, imparcialidade, honestidade intelectual e igualdade

Quadro 2: Quatro modelos de democracia e suas implicações para o jornalismo: comparação (Stromback, 2005. p.341)

Para o autor, todos os modelos convergem no sentido de demandar da mídia o respeito pela democracia e seus procedimentos e, exceto no modelo procedimental, que a mídia promova um “fórum” para discussões políticas e jornalismo correto, factível e abrangente. A principal conclusão dele é que apenas especificando o tipo de democracia a que nos referimos quando usamos o termo, e especificando sua normativa implicações para a mídia e o jornalismo, que poderemos entender completamente como a mídia e o jornalismo afetam a democracia (Stromback, 2005, p.343).

O referencial construído por ele nos ajuda a entender como a relação entre a sociedade, a mídia e o Jornalismo é regida por contratos sociais incorporados de forma consciente ou não. Com o rigor de assegurar a democracia, são esperados do Jornalismo diversos

compromissos com o civil e a atividade jornalística ganha relevância social por: 1) proporcionar um espaço plural e com abrangência de massa para o debate das questões de interesse público (fórum público midiático); 2) e produzir informações plurais voltadas para o interesse público (BENEDETI, 2009). Esses compromissos, de acordo com Josenildo Guerra (2003), foram adquiridos pelo Jornalismo e se baseiam no paradigma da mediação, que auxiliou na consolidação do Jornalismo como uma instituição social.

O final do século XIX e o início do século XX vêm surgir, então, a hegemonia de um modelo de mediação informativa entre os indivíduos e a realidade, em detrimento do papel ativamente político desempenhado até o início do século XIX. Muda-se, então, o status da atividade: de um instrumento de ação política, as modernas organizações jornalísticas se apresentam cada vez mais como prestadora de serviço voltada a municiar os indivíduos de informações através das quais eles pudessem agir conforme suas próprias necessidades. (GUERRA, 2003, p.42)

A mediação, no tocante à atividade jornalística teria um primeiro compromisso de distar, assumindo uma posição independente do que aborda, outro de repartir em partes iguais, ou seja, não favorecer uma das partes e, por fim, de transcorrer por dois momentos, ou seja, de passar do acontecimento para o conhecimento público (BENEDETI, 2009, p. 20).

Essa legitimação do “contrato” entre as instituições jornalísticas e audiência, se deu, de acordo com Guerra (2012), com base no respeito aos requisitos da verdade, relevância e pluralidade. Ao assumir a verdade como valor se propõe que o objeto da notícia seja um fato efetivamente ocorrido e passível de verificação. Já os requisitos de relevância e pluralidade, os principais sobre o qual esse trabalho se desenha, exigem, respectivamente, que o objeto da notícia seja relevante para a audiência tanto em sua dimensão pública como privada e pressupõe que em potenciais situações de conflito, a cobertura deve dar espaço para pontos contraditórios e diversidade de vozes.

As responsabilidades do Jornalismo, para Guerra (2017), podem ser divididas ainda em dois grupos: primárias e secundárias, sendo a primeira referente aos requisitos básicos que definem a atividade jornalística: verdade/objetividade, relevância e atualidade, e a segunda relacionada com as responsabilidades que expressam desejos das sociedades democráticas, como: “acompanhamento, fiscalização e promoção da visibilidade dos poderes executivo, legislativo e judiciário constituídos; agendamento dos temas prioritários de importância pública e política; e promoção da pluralidade de pontos de vista envolvidos na discussão dos mais diversos assuntos” (GUERRA, 2017, p.21-22).

A partir destas referências, buscamos compreender a convergência entre a prática jornalística e os ideais democráticos, para entender os critérios e normas que irão funcionar

como referenciais para avaliar a qualidade da cobertura jornalística. Este modelo normativo de Jornalismo, com o qual nos alinhamos, faz referência não só aos padrões democráticos, mas à função mediadora do Jornalismo também.

### **1.1. Accountability e Jornalismo**

Um conceito bastante debatido e lembrado no que cerne a capacidade do Jornalismo de afirmar seu papel como instituição e sua função social é o de Accountability, fundamental na democracia moderna. Levando em conta o conceito de Érika Rodrigues (2019) de que Accountability “é um termo utilizado para sintetizar práticas desenvolvidas com vistas à prestação de contas” falamos, em suma, sobre responsabilidades e sobre o objetivo de expor e sancionar abusos como: o exercício não autorizado ou ilegítimo de poder e decisões julgadas como imprudentes ou injustas (Keohane, 2005 apud RODRIGUES, 2019, p.7).

Os meios de comunicação são importantes para tornar visíveis esses processos de accountability, uma vez que o contrato social estabelecido coloca a atividade como uma espécie de cão de guarda que tem “o papel de promover controle na partilha de poder, através de mecanismos de checks and balances, mantendo o governo accountable na ordem democrática” (MAIA, 2006, p. 2). Para a autora, apesar de não serem neutros, os meios fazem com que o processo de accountability seja reconhecido e apreciado pelos cidadãos comuns, assim como controlam o acesso dos atores sociais aos seus canais e regulam os fluxos de comunicação. Desta forma, accountability seria um meio de reforçar a norma democrática.

Numa dimensão normativa, a questão da accountability estabelece uma estreita relação com a legitimidade – a propriedade de que os procedimentos de um regime para fazer e implementar a lei sejam aceitos por seus sujeitos. No entanto, o problema da accountability também inclui a busca por mecanismos institucionais destinados a controlar o desempenho das instituições públicas e a julgar o modo pelo qual os representantes e os agentes públicos agem concretamente na disposição de seus poderes e deveres. (MAIA, 2006, p.5-6)

Ao se consolidar como uma instituição de papel fiscalizador a políticos e governantes e pautar temas de interesse público, além de identificar um problema e questionar ou exigir explicação, o Jornalismo também passa a ter uma relação estreita com a isonomia de forças entre os membros que compõem os governos e a sociedade, além de criar mecanismo

complementares no processo de controle da atuação governamental (PAULINO, 2008 apud RODRIGUES, 2019, p. 29). Em paralelo a isso, a instituição jornalística também se consolidou como empresa, que precisa atingir um certo grau de eficiência e eficácia para gerar lucro, e assim, se manter, e é essa dupla vida do jornalismo que o coloca no centro das discussões sobre responsabilização.

Um esforço nesse sentido está no conceito de Bertrand (2002) sobre os meios Meios de Assegurar a Responsabilidade Social da Mídia, que seriam mecanismos independentes do governo para melhorar os serviços de mídia e funcionaram para controlar a qualidade do serviço ao consumidor, além de evocar uma educação contínua. Para o autor, “espera-se que atinjam seu objetivo aumentando a competência dos jornalistas e descobrindo (por meio da observação e análise) o que a mídia faz e não faz; em comparação com o que deveria fazer.” (BERTRAND, 2002, p.35). Do mesmo jeito que as ferramentas de accountability funcionam para assegurar ideais democrático, os Meios de Assegurar a Responsabilidade Social da Mídia também, ao permitir um processo de inclusão entre produtores e audiência no controle da mídia.

De acordo com Rodrigues (2019), a partir dos MARS é possível pensar ainda em qualidade, já que estes teriam capacidade suficiente para juntar as normas deontológicas do jornalismo, missão, interesse público e permitir a participação de todos os protagonistas da história tratada.

## **1.2. A construção de agendas no Jornalismo e política**

Além da função social e de mediação do jornalismo, uma outra responsabilidade pode ser atribuída à atividade: o agendamento de temas para a audiência, ou seja, a atribuição de uma maior ênfase a determinados assuntos, e por consequência, o fornecimento de uma agenda temática passível de ser discutida na sociedade. O Jornalismo, incumbido de compor a cobertura de acordo com a infinidade de fatos do cotidiano, acaba compondo uma seleção destes fatos, seja pela capacidade limitada dos veículos de cobrir os assuntos ou pela receptividade dos temas pela audiência. Desta forma, uma hipótese é a de que o trabalho jornalístico supõe a transferência potencial de tópicos da agenda da mídia para a agenda da audiência, e isso constitui o chamado efeito do agendamento.

Essa hipótese supõe que o Jornalismo oferece uma agenda à audiência e à sociedade a partir da construção que apresenta em seu noticiário. Esse conteúdo pode ter um efeito de agendamento, a depender da forma como o público o recebe. Neste trabalho, percorremos o

percurso inverso, ao considerar que as expectativas dispostas nas agendas pública, política/governamental e especializada são passíveis de serem acolhidas pela agenda midiática, com o objetivo de apresentar uma cobertura munida de temas relevantes e pontos de vista plurais.

A atribuição da hipótese do agendamento pressupõe “o papel da atividade jornalística em enfatizar determinados assuntos e construir uma agenda temática de debate social” (RODRIGUES, 2019, p.22). Para a autora, o processo cotidiano do Jornalismo é fundamentado em selecionar o que entra ou não na cobertura devido a limitações de espaço ou tempo. Essa “competição” entre os temas relega os jornalistas a condições e critérios, sejam eles ético-profissionais, cognitivos ou institucionais para realizar a seleção. Esses fatores que conduzem as decisões dos editores e chefes de redação estão relacionados à relevância dos temas e a outros critérios de noticiabilidade (MCCOMBS, 2009 apud RODRIGUES, 2019, p. 24).

O artigo publicado pelos autores Maxwell McCombs e Donald Shaw na revista britânica *Public Opinion Quarterly*, em 1968, teve grande influência em posteriores estudos sob a hipótese do poder da mídia de agendar conteúdos para a audiência. O artigo é fruto de um estudo exploratório feito com eleitores norte-americanos sobre as eleições presidenciais daquele ano. Para efetuar a pesquisa, McCombs e Shaw aplicaram questionários e fizeram o monitoramento de jornais, canais de televisão e duas revistas semanais, a fim de comparar a agenda da mídia com a agenda do público (HOHLFELDT, 1997 apud RODRIGUES, 2019, p. 23). A hipótese e intenção apresentada por McCombs e Shaw no artigo era a de que “embora a mass media pudesse ter pouca influência sob a direção ou intensidade das atitudes, ela poderia definir a agenda de cada campanha política, influenciando o saliência de atitudes em relação às questões políticas”(McCombs, Shaw, 1992, p. 177). Com relação aos resultados da pesquisa, os autores salientam a impossibilidade de afirmar de maneira conclusiva que a mídia mude completamente as atitudes em uma campanha, mas apontam, de forma preliminar, a influência exercida sob o eleitor e também os próprios candidatos (HOHLFELDT, 1997 apud RODRIGUES, 2019, p. 23).

As promessas e retórica encapsuladas em notícias, histórias, colunas e editoriais constituem grande parte da informação sobre a qual uma decisão de votação deve ser tomada. A maior parte do que as pessoas sabem vem a eles de "segunda" ou "terceira" mão da mass media ou de outras pessoas. Embora a evidência de que a mass media mude profundamente as atitudes em uma campanha está longe de ser conclusiva, a evidência é muito mais forte de que os eleitores aprendem com a imensa quantidade de informações disponíveis durante cada campanha. (McCombs, Shaw, 1992, p. 176)

A partir do artigo, os estudos sobre o poder de agendamento pela mídia, segundo Felipe Pena (2005), tomam outro rumo: o foco deixa de ser a possibilidade da mídia de mudar opiniões e passa a ser a influência dela na mudança de cognições, ou seja, na forma como as pessoas apreendem o conhecimento. A hipótese da agenda setting, de acordo com o autor, não defende que a imprensa pretenda persuadir, mas da circunstância de que a influência que a mídia exerce nos cidadãos é um retrato da dinâmica organizacional das empresas de comunicação, que possuem sua própria cultura e critérios de noticiabilidade. Não obstante, segundo o autor, uma grande parte dos estudos sobre o agendamento abordam a confluência entre a agenda pública e a agenda midiática.

Entretanto, seus objetivos não são verificar mudanças de voto ou de atitude, mas sim a influência da mídia na opinião dos cidadãos sobre que assuntos devem ser prioritariamente abordados pelos políticos. No Rio de Janeiro, por exemplo, o assunto violência tem espaço diário nos jornais. Adivinhem de que tema os políticos mais falam? (PENA, 2005, p. 145)

Desta forma, o entendimento que valorizamos aqui é o de um Jornalismo que constantemente agenda e fornece ao público sobre o que pensar ou refletir, a partir da seleção entre fatos que exerce para compor sua cobertura, como também pelos temas e pessoas ligadas a esses fatos para os quais dá ênfase.

No caso específico de análise sobre a cobertura sobre eleições, a teoria do agendamento é constantemente referenciada, sobretudo, sobre os efeitos da comunicação de massa na opinião pública. Na pesquisa exploratória de 1968, McCombs e Shaw partiram justamente da hipótese de que a mass media estabelecia a agenda de temas para a campanha política, influenciando a saliência de temas entre os eleitores. Eles denominaram essa suposta influência da comunicação massiva de agendamento (McCombs, 2009, p.21).

Para testar essa hipótese, McCombs e Shaw analisaram a descrição da agenda pública, os temas que os leitores da cidade se preocupavam sobre, e a descrição dos temas da agenda dos veículos noticiosos que eram utilizados por esses mesmos cidadãos. Conforme a ilustração no Quadro 3, a principal afirmativa da Teoria da Agenda é que os temas enfatizados nas notícias acabam considerados ao longo do tempo como importantes pelo público.

Agenda da mídia	Agenda do público
Padrão da cobertura noticiosa	Preocupações do público
Os mais destacados —> Os mais importantes	
Transferência de saliência do tópico	

Quadro 3: A definição da agenda pelos mass media - Agenda setting (McCombs, 2009, p.22) elaborada pelo autor

Revisitando os estudos sobre agenda-setting, Mangialavori (2012) apontou que a influência da mídia sob a opinião pública não poderia ser apenas resumida ao peso que os cidadãos dão a diferentes assuntos políticos. Fazendo referência a uma sistematização de James W. Dearing e Everett Rogers (1996) com relação a estudos sobre agenda-setting, ele aponta três agendas.

No estudo, os autores descrevem três agendas: a) a agenda midiática (media agenda), definida pela ordem de prioridade que os meios de comunicação designam aos temas na hora de informar; b) a agenda pública (public agenda), relacionada com a estruturação de temas que a audiência considera importantes, ou seja, a percepção dos temas que merecem atenção da opinião pública; e c) a agenda política ou institucional (policy agenda), definida como a hierarquização de intenções políticas e a percepção de quais temas devem ser objeto de ação por parte do Estado. (Mangialavori, 2012, p.28)

Traçando um paralelo entre o cenário observado por Shaw e McCombs e o contexto sob o qual se desenha esse trabalho, a cobertura durante um recorte da campanha das eleições de 2022, é possível realçar a expectativa ou a opinião do público como elementos norteadores. Em 1968, McCombs e Shaw entrevistaram um grupo de eleitores que estavam indecisos sobre o voto para presidente sobre o que consideravam como os principais problemas da época. Foram analisadas as notícias e comentários editoriais publicados durante um período de tempo amostral em meios como jornais e revistas. Esse material foi codificado em categorias representando as questões-chave e outros tipos de notícias de campanha, e as respostas foram comparadas com o conteúdo de notícias da mídia. Como resultado, “este estudo sugeria que os eleitores aprendem não só o factual, mas o grau de importância de um assunto, com o que leem ou veem. Foi observada uma correlação substancial entre os temas enfatizados pelos media e o que os eleitores consideravam como temas-chave da eleição”. (RODRIGUES, 2019, p. 30). Revisitando os estudos sobre agenda-setting construídos no artigo, McCombs

(2009) apontou que o processo de cobertura pela mass media gerava efeitos de primeira e segunda dimensão.

De acordo com Brandi (2017), os efeitos de primeira dimensão seriam a saliência dos objetos, algo que chama a nossa atenção e temos uma opinião sobre, pelo agendamento tradicional. Já os efeitos de segunda dimensão dizem respeito ao agendamento de atributos pelos objetos, uma vez que cada objeto contém “numerosos atributos, aquelas características e propriedades que preenchem a imagem de cada objeto” (McCombs, 2009, p. 113 apud Brandi, 2017, p.10). Seria por meio desses dois níveis de agendamento, que a mídia exerceria a seleção dos objetos e dos atributos. Como afirma Brandi (2017), os estudos sobre os “atributos” passaram a demonstrar que a agenda midiática não conferia apenas a exposição pública a determinados temas, como também a compreensão sobre certos aspectos de cada assunto.

A “agenda de atributos” diz respeito ao modo como as notícias da mídia influenciam a opinião pública sobre os assuntos considerados mais importantes do dia. Esse nível de agendamento abarca uma compreensão que vai além da escolha de um assunto prioritário, mas que aprofunda a percepção em torno das inclinações da opinião pública. (Brandi, 2017, p. 11)

Considerando esse conceito dos efeitos de segunda dimensão, neste trabalho consideramos os temas específicos agendados dentro do acontecimento Eleições de 2022 como atributos. A partir da consulta e da articulação entre as agendas pública, governamental/política e midiática sobre um tema geral de interesse, as eleições 2022, e o conjunto de fatos e temas a ela relacionados, foi possível sistematizar um conjunto de expectativas que representam essas agendas, a fim de compará-las com a cobertura do veículo, a fim de identificar o grau de correspondência entre essas agendas e a agenda oferecida pelo Jornal Nacional. Além disso, cada item das agendas comporta um conjunto de temas/problemas, os quais são objeto de visões conflitantes entre os candidatos. A fim de aferir a pluralidade da cobertura, foi avaliado o equilíbrio entre os pontos de vista em disputa sobre os problemas abordados. Fazer uma análise da cobertura das eleições de 2022 exige, no entanto, uma contextualização sobre o período.

### **1.2.1. Eleições 2022: um breve contexto**

A construção histórica de qualquer sociedade leva em conta seu cenário político. Não é diferente no Brasil, a realidade observada em 2022 reflete uma sucessão de fatos e movimentos históricos, como uma ditadura militar de 21 anos, e conseqüentemente, um

jovem ambiente democrático, e mais recentemente, a polarização entre direita e esquerda no país. O período de eleições já atrai a atenção do público e da imprensa brasileira, que reforça a cobertura durante o período, de forma contumaz, mas há particularidades que atravessaram o ano de 2022 que acentuaram ainda mais esse processo, e uma delas é a pandemia de Covid-19.

Em março de 2023, passados três anos desde o primeiro caso registrado no Brasil, o país atingiu a marca de 700 mil mortes pela doença. É desde 2020, no entanto, que os desafios sanitários e socioeconômicos para enfrentar a emergência e a condução dos governantes nas esferas municipal, estadual e federal impactaram de forma expressiva o período eleitoral. Em primeiro lugar, as eleições municipais de 2020 foram as primeiras executadas em condições nunca experimentadas de isolamento social e uso das redes sociais na campanha. Além disso, autores como Lisandra Lopes e Loyhan Torres (2020) destacam como a pandemia de Covid-19 despontou em um momento no qual relatórios internacionais apontavam tendências de autocratização e retraimento democrático.

“A pandemia, seja pelas suas proporções inéditas, seja pelo momento em que surgiu, constitui um grande teste para os países democráticos, sobretudo aqueles como o Brasil, que ostentam um passado de tradição autoritária e vem sendo apontado, no presente, como um dos Estados nos quais avançam as sombras autocráticas” (LOPES, TORRES, 2021, p.90)

Diante do cenário, em 2022, foram candidatos a Presidência da República: Ciro Gomes (PDT), Constituinte Eymael (DC), Felipe D’Avila (Novo), Jair Bolsonaro (PL), Léo Péricles (UP), Lula (PT), Padre Kelmon (PTB), Simone Tebet (MDB), Sofia Manzano (PCB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Vera Lúcia (PSTU). A participação de um número consideravelmente expressivo de candidatos, no entanto, não freou o movimento de intensa polarização que se desenhava desde 2018 com a eleição de Jair Bolsonaro. O fenômeno ficou ainda mais expressivo pelo engajamento de cidadãos, seja através do voto (124.252.796 pessoas compareceram às urnas no segundo turno) e a vitória de Lula com a menor diferença histórica para o segundo colocado, ou da movimentação nas redes sociais.

Em um artigo onde buscou identificar o desenvolvimento da polarização política no Brasil e a influência dela na escolha do voto, André Bello (2023) argumenta que a agenda durante o ciclo eleitoral foi aprofundada e amplificada, revelando a diferença de opinião entre os candidatos à presidência (Bello, 2023, p.1). Essa disparidade de visões, segundo o autor, também foi observada na Europa, América Latina e nos Estados Unidos, quando políticos de

direita e extrema-direita sucederam governos mais à esquerda no poder, assim como aconteceu no Brasil. Os resultados, de acordo com Bello, também mostraram uma certa evolução do voto e da opinião pública sobre os assuntos relacionados à economia e aos costumes ao longo do tempo.

Mais especificamente, os resultados indicam que a polarização política demográfica no Brasil é fraca no geral; no entanto, há algum grau de polarização política entre os grupos de renda, idade e região. Além disso, a dimensão econômica e a dimensão valor importam para a decisão do voto. Ou seja, existe uma relação objetiva entre o voto no PT e os temas políticos relacionados às questões morais e econômicas. (BELLO, 2023, p. 3)

O que nos interessa aqui é a valorização desses temas, como a dimensão econômica e moral, pelo eleitorado, e dando enfoque ao Jornalismo, pela audiência. Isso decorre da consideração do espaço jornalístico como um grande agente instigador do pensamento político nos cidadãos e sua função social mediadora dentro de sociedades democráticas, como explicado anteriormente. O pensamento construído até aqui é o de que “a imprensa não tem muito sucesso em dizer para as pessoas o que elas têm de pensar, mas é muito bem-sucedida em dizer para seus leitores sobre o que eles têm de pensar” (Cohen, 1963). A consideração desses temas mais valorizados pelas audiências para as personalidades políticas também é vista aqui como o ponto de conversão entre duas agendas, a pública e a governamental. Não obstante, buscamos identificar em que grau os temas considerados mais relevantes para essas agendas compuseram a agenda midiática do Jornal Nacional e de que forma as personalidades políticas em voga nas eleições de 2022 foram expostas sobre esses temas.

### **1.3. As responsabilidades jornalísticas, newsmaking e valor-notícia**

Várias teorias e correntes sobre a mídia buscam compreender como se dá o processo desde que um fato vira notícia e por quais caminhos os meios de comunicação retratam os eventos de acordo com suas próprias práticas, códigos e modelos (MARTINO, 2009, p. 33). Os estudos sobre newsmaking fazem referência, em sua maioria, às regras utilizadas para fazer o enquadramento de fatos no Jornalismo. Esse processo de tomada de decisões está intrínseco à atividade jornalística, e muitas vezes, feita de forma inconsciente pelo profissional e as organizações.

Para Mauro Wolf (2002) a abordagem sobre o newsmaking se desenvolve dentro dos limites da cultura e organização profissional do trabalho dos jornalistas, dos processos produtivos e das conexões existentes entre os dois. Esses limites influenciaram diretamente na

definição do que é notícia, na legitimação do processo produtivo e até mesmo para se precaver contra as críticas do público (Garbarino, 1982, p. 12 apud Wolf, 2002, p. 82). Esse conjunto, segundo o autor, estabelece critérios de relevância que definem a noticiabilidade (newsworthiness) de cada acontecimento e seu potencial de ser transformado para ser transformado em notícia.

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos - do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é «excluído», por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. (WOLF, 2002, p.83)

A noticiabilidade, de maneira geral, envolve as condições de produção, como a oferta e disponibilidade de recursos, profissionais e tempo. Dentro dessa percursos, uma das tentativas mais influentes sobre critérios de seleção e valoração das notícias está na consideração de valores-notícia, passíveis de influenciar no percurso interpretativo de profissionais e instituições no enquadramento de temas. Para Wolf (2002), dentro da perspectiva do newsmaking, os valores-notícia constituem um componente da noticiabilidade, e são as diferentes combinações de valores-notícia que recomendam a seleção de um fato. Segundo o autor, eles funcionam como critérios de seleção dos elementos passíveis de serem incluídos no produto final, e como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na preparação das notícias a apresentar ao público (WOLF, 2002, p.85).

O tratamento dessas informações é encarado por Guerra (2008) como o resultado de um processo de compreensão da realidade, um aspecto central e fundante da profissão ao qual o autor designa como “Percurso Interpretativo”. As competências nessa concepção são levadas em conta pelo autor a partir dos conhecimentos prévios necessários para o exercício da profissão. Elas dão conta do conhecimento sobre os fatos, sobre os procedimentos adotados como profissionais e à elaboração do material que será disponibilizado: “Do ponto de vista prático, essas competências representam a capacidade requerida para que a produção jornalística se processe, isto é, para que a informação inicial obtida seja transformada em um produto final a ser consumido pela audiência” (GUERRA, 2008, p. 111).

Considerando o trabalho do jornalista, o autor entende que este deve dar conta de dois aspectos: o normativo e o prático. O primeiro aspecto está relacionado a uma normatividade institucional que define uma missão para o jornalismo que perpassa a seleção de informações

verdadeiras e relevantes para a produção de notícias igualmente verdadeiras e relevantes, como também uma normatividade técnica, relativa ao domínio das competências necessárias para o fazer jornalístico (GUERRA, 2008, p.114). Já o aspecto prático tem relação com o desempenho profissional que requer dedicação e habilidade do profissional para cumprir a missão que lhe é confiada. Levando em conta essa referência, assumimos a mesma postura do autor de que os aspectos normativos e práticos convergem na possibilidade do jornalista conhecer informações verdadeiras sobre os fatos e julgar sua relevância a partir daí.

Como se volta para uma audiência, ou seja, através de um discurso se manifesta para um público, o Jornalismo não pode ignorar as expectativas de com quem dialoga, e a partir daí, os compromissos relegados ao Jornalismo ao longo do tempo influenciaram ainda nos princípios de organização, planejamento de tarefas, estruturação de rotinas e circulação de produtos (FRANCISCATO, 2005). A visão de Josenildo Guerra (2014) sobre os valores-notícia é a de que estes aparecem como idealizações da audiência real pelas quais o jornalista pode supor para quem fala e assim oferecer produtos adequados ao interesse desse público. Essa antecipação da audiência real pelos valores-notícia permite aos jornalistas e às organizações um melhor planejamento para a realização do trabalho (GUERRA, 2014, p.43). Essa expectativa da audiência, conceitualmente concebida como valor-notícia, quando concebida e sistematizada por uma organização jornalística se torna um valor-notícia de referência ou segundo GUERRA (2004): “caracteriza, portanto, um tipo de valor-notícia, aquele que a organização sistematiza internamente para orientar seu trabalho”.

Esse tipo de valor notícia tem a necessidade de ser validado perante à audiência e a necessidade de operacionalização decorrente da capacidade organizacional instalada. Além dos valores notícia de referência, o autor estabelece ainda outra categoria, a dos valores-notícia potenciais, que tratam de um conjunto de expectativas ainda não exploradas junto à audiência que “representam margem de crescimento e de renovação dos padrões jornalísticos vigentes” (GUERRA, 2005, p.49). Os valores-notícia, por essa perspectiva, funcionam como parâmetros de relevância tipificáveis e distintos de critérios organizacionais.

Sendo um dos aspectos centrais do processo jornalístico a seleção dos fatos, pensar em valores-notícia, implica pensar em critérios de relevância. Seguindo a abordagem de Josenildo Guerra e Liliane Feitoza (2020) entendemos que os valores-notícia são os critérios que avaliam a relevância dos fatos porque representa uma expectativa de uso por parte da audiência já que toda atividade jornalística fala para uma audiência. A relevância da informação estaria relacionada à capacidade desta informação de evocar reações em quem a recebe. Esse efeito, em termos jornalísticos, começa pela atenção dos membros da audiência à

notícia (Sperber e Wilson 1995, 122, apud GUERRA, FEITOZA, 2020, p.407). Os valores-notícia, segundo Guerra (2004), estipulam metas de cobertura e justificam, em última instância, a qualidade jornalística, uma vez que a cobertura será melhor à medida em que entregar um conteúdo que se adeque aos valores-notícia valorizados pela audiência.

## **2. RELEVÂNCIA E PLURALIDADE COMO REQUISITOS PARA A QUALIDADE**

No que cerne ao desempenho do trabalho jornalístico, a busca por parâmetros de qualidade tem sido de importante para as instituições competirem dentro do mercado e se consolidarem como uma instituição social que é referência para as sociedades democráticas. Definida por Guerra (2010) como um recurso organizacional que busca vincular a esfera da produção de bens e serviços com a do consumo desses bens e serviços, a qualidade está ligada, segundo o autor, com três conjuntos de requisitos: a) compromissos e estrutura organizacional; b) processos de produção; e c) produtos. Neste trabalho o foco é a análise do produto, uma vez que o objetivo é executar a análise da cobertura das Eleições 2022 no veículo escolhido.

A qualidade tem sido uma preocupação generalizada, porém, como medi-la dentro do Jornalismo? Para o autor, existe uma lacuna nas experiências sobre qualidade no Jornalismo devido a, em sua maioria, falta de consenso sobre como desenvolver métodos claros e confiáveis para a avaliação de desempenho do trabalho e de qualidade dos produtos, assim como para as melhores práticas e valores para reger os negócios. Segundo a norma ABNT NBR ISO 9000:2005, a qualidade é o “grau no qual um conjunto de características inerentes satisfaz a requisitos”, e neste trabalho, consideramos como requisitos a relevância de temas e a pluralidade de pontos de vista.

Neste trabalho, assumimos a posição de que estudar os valores-notícia anteriormente citados perpassa a consideração da relevância como um parâmetro de qualidade, pois eles justificam a qualidade jornalística. Adequar o produto a expectativa da audiência é vista por Guerra (2004), não só como um parâmetro para a avaliar a qualidade, mas como a condição necessária para que se estabeleça o vínculo entre os produtores da informação e sua audiência.

Avaliar a qualidade através do requisito da relevância reconhece a importância da existência de uma maior transparência dos processos de decisão editorial, e assim, cumprir a função social jornalística dentro de uma democracia. De forma prática, a relevância como ferramenta para a análise da qualidade passa por diversas competências na busca por conciliar fatos de diversas áreas de interesse com formas distintas de relacionamento do público com eles, além de considerar ou atender o compromisso cidadão com informações de responsabilidade. De acordo com Guerra e Barreto (2013), a análise de qualidade através da relevância perpassa por dois movimentos: 1) avaliar se os valores-notícia disponíveis são

mesmo os melhores, a ponto de se justificarem como requisitos efetivos de qualidade; e 2) avaliar se os jornalistas selecionam os fatos que efetivamente se adequem a tais valores-notícia (GUERRA, BARRETO, 2013, p.06).

Já o preceito da pluralidade, dentro de um regime democrático e de intrínseco das organizações diz respeito a abertura de espaço e oportunidades para pontos de vista conflitantes que discorrem sobre o mesmo assunto, sem que haja prejuízo ou privilégio atribuído a qualquer um deles. Esse movimento de diversidade interna consiste de acordo com MCQUAIL (2012) em um extenso combinado de pontos de vista apresentados por um mesmo canal para um público heterogêneo em acordos comuns em sociedades pluralistas. Essa diversidade interna, ainda segundo o autor, estaria associada com estilos de notícias objetivas e equilibradas, alinhadas às condutas profissionais. McQuail (2012) sistematiza ainda alguns critérios que podem dar luz a avaliação da diversidade nas instituições, são eles: a) Dimensão de diferenciação (geográfica, política, cultural, social); b) Estrutura - considerando a diversidade “externa” e “interna” ou a variedade de canais disponibilizados; c) Atuação (conteúdo e audiência) - a partir de critérios como proporcionalidade e igualdade; d) Quantidade e tipo de representação; e) Dimensão de tempo horizontal ou vertical.

Neste trabalho nos importa a noção de pluralismo interno a partir da atuação de um veículo jornalístico, e por isso, levaremos em conta o debate construído a partir da exposição de pontos de vista divergentes. O requisito da pluralidade aqui deriva do conceito de pluralismo da imprensa, onde quanto mais pontos de vista em exibição, maior a pluralidade em relação a aquela onde não se constata isso. De acordo com Josenildo Guerra e Alana Molins, para que se possa avaliar a pluralidade da imprensa três aspectos devem ser considerados: a igualdade de acesso, referente a condição dada aos envolvidos em uma situação conflitante para que participem do debate promovido pelo veículo; a igualdade de oportunidade, ou seja, a promoção de um tratamento equilibrado aos atores durante esse debate; e a responsividade, a capacidade de viabilizar o diálogo entre as partes (Maia, 2008; Gomes, 2004; Tavares, 2014 apud Guerra, Molins, 2014, p. 5).

A partir do entendimento sobre a consideração da Relevância e da Pluralidade como requisitos para a Qualidade no Jornalismo podemos partir para a explanação das ferramentas e plataformas utilizadas para alcançar o objetivo do trabalho, a análise da qualidade de um produto. De acordo com Josenildo Guerra e Liliane Feitoza (2020), para se entender a dinâmica são importantes os conceitos de requisitos, indicadores, padrões e conformidade/não conformidade. Os requisitos dizem respeito à "necessidade ou expectativa que é expressa, geralmente, de forma implícita ou obrigatória", os indicadores seriam o mecanismo

(procedimento e unidade) de medição do grau de conformidade do produto ao requisito, os padrões à referência que indica o nível esperado de conformidade e de não conformidade entre o objeto da avaliação e os requisitos pretendidos e a conformidade e não conformidade o atendimento e não atendimento, respectivamente, do requisito pelo produto. A partir dos requisitos da Relevância e da Pluralidade, a nossa preocupação foi identificar indicadores e padrões, expressos nas agendas levantadas, e comparar a conformidade deles com a agenda midiática, ou seja, a cobertura do Jornal Nacional.

## **2.2. O Guia da Agenda Jornalística (GAJ)**

Dentro da perspectiva de Qualidade no Jornalismo, o Guia da Agenda Jornalística (GAJ) é uma ferramenta concebida por Josenildo Guerra como um instrumento técnico que reúne conceitos e procedimentos de apoio à decisão editorial com o objetivo de oferecer regularidade e eficácia aos julgamentos de relevância para seleção e hierarquização de conteúdo (Guerra, 2016, p.203). A proposição do guia leva em conta três conceitos: o Agendamento, o conceito teórico, a Resolução Semântica e Relevância Jornalística, os conceitos técnico-conceituais, estes últimos, com uma relação de dependência entre si.

O agendamento, como foi explicado no capítulo anterior, envolve a influência da mídia na agenda pública, e perpassa pelo que orienta a escolha de temas e a proporção com a qual esses temas são tratados na cobertura, balizando a construção da agenda oferecida. Os efeitos do agendamento seriam expostos em uma “transferência da saliência das imagens da mídia sobre o mundo às imagens de nossas cabeças” (McCOMBS, 2009, p. 111 apud Guerra, 2016, p. 204). O autor cita ainda um cenários de influências entre as agendas pública, política e midiática.

A noção de relevância, de acordo com Guerra, é tida como “um valor passível de ser reconhecido pela audiência em virtude de competências prévias que disponham e que geram expectativas de informação em relação a suas preferências” (Guerra, 2016, p.207). O Fator de Relevância Jornalística (FRJ), que faz parte do Guia, é um valor numérico que expressa a relevância de uma temática específica, com base no monitoramento de agendas. O fator é determinado pelo ênfase que um tema tem em cada agenda específica.

Agenda política	Quantificada pelo levantamento do grau de prioridades dos temas, considerando as expectativas dos atores políticos como governo, parlamento, judiciário e entre outros;
Agenda pública	Quantificada pelo levantamento do grau de prioridade dos temas, considerando as expectativas da sociedade civil, seus vários setores e grupos representativos;
Agenda da audiência	Quantificada pelo levantamento do grau de prioridade dos temas, considerando as expectativas da audiência de um dado jornal;
Agenda intermídia	Quantificada pelo levantamento do grau de prioridade dos temas, considerando a agenda de outros veículos jornalísticos e redes sociais selecionados.

Quadro 4 - Agendas a serem consideradas para o Fator de Relevância Jornalística (Guerra, 2016, p.210-211)

O objetivo, segundo o autor, é elaborar um diagnóstico sobre os temas e identificar o grau de preocupação que eles representam para cada uma das agendas. Para isso, podem ser utilizadas diversas metodologias para “sondagens e pesquisas de opinião, pesquisa documental em estudos e relatórios técnicos pertinentes, pesquisa em bases de dados disponíveis, sobretudo as públicas, entre outros métodos possíveis” (Guerra, 2016, p. 211). A ideia é que o grau de prioridade entre esses temas sejam levantados e propiciem indicadores de relevância que, “confrontados e comparados entre as agendas, deverão resultar no Fator de Relevância Jornalística (FRJ) para cada um deles” (Guerra, 2016, p. 211).

Já a Resolução Semântica, conceito proposto por Fidalgo (2004) parte do princípio básico de que a medida em que aumenta a frequência de notícias sobre determinado acontecimento, cresce também sua Resolução Semântica (RS), ou seja, o nível de informação sobre esse acontecimento, e representa, consequentemente, a importância ou interesse dado a esse assunto. A proposta do Guia é de um Índice de Resolução Semântica de Referência (IRS-R), pois de acordo com Guerra, as lacunas de entendimento vão sendo preenchidas à medida que novas informações são acrescentadas, e isso implica diretamente na elevação do grau de objetividade e pluralidade das informações sobre o fato que está sendo exposto na cobertura e os atores nele envolvidos (Guerra, 2016, p. 209). O Índice foi concebido para analisar a Resolução Semântica (RS) em relação a menor ou maior número de notícias, como também o número de notícias numa relação com dois outros componentes: o Fator de Relevância Jornalística (FRJ), que leva em conta a expectativa das agendas, e o Indicador de Produtividade Jornalística (IProd), que leva em conta a capacidade de produção do jornal, com base no entendimento do newsmaking de que toda organização trabalha levando em

conta sua necessidade de obter e tratar um conjunto finito de notícias, determinando em função de sua capacidade operacional (profissionais, recursos e tempo, por exemplo).

Relevância	Resolução Semântica
Fatos mais relevantes → Maior exigência de Resolução Semântica	

Quadro 5: Relação de proporcionalidade entre a Relevância e a Resolução Semântica (Guerra, 2016, p.210-211)

Por fim, o Indicador de Produtividade Jornalística (IProd) é uma medida para calibrar os instrumentos, pois leva em conta a capacidade de produção de uma organização durante um determinado tempo, o que implica dizer que o que é determinado pelo Fator de Relevância e o Índice de Resolução Semântica só fazem sentido a partir da capacidade produtiva do veículo em questão. Ele pode ser representado em relação ao número de notícias, ao espaço a ser ocupado ou ao tempo de veiculação disponível. Para chegar ao IProd é necessário dividir a quantidade de matérias ou de tempo total durante um período amostral e dividir essa métrica pela quantidade de dias/ edições analisados. Josenildo Guerra (2016) resume a relação entre todos esses componentes:

O Índice de Resolução Semântica de Referência (IRS-R) visa sugerir uma quantidade de notícias a ser produzida, considerando o Fator de Relevância Jornalística (FRJ) por tema e o Indicador de Produtividade (IProd) de uma determinada organização. Procura administrar, portanto, a quantidade de notícias a ser produzida por tema [Resolução Semântica], considerando a sua relevância (quanto maior a relevância, maior a quantidade de notícias [dada pelo Fator de Relevância]) e a capacidade instalada de produção da organização jornalística. (Guerra, 2016, p. 211)

Para encontrar a Resolução Semântica de Referência deve ser feito um cálculo por meio de uma média ponderada, com base na seguinte fórmula:

$[IProd(\text{tema}) \times FRJ / \sum FRJ] \times \text{no. Temas} = \text{IRSJ de Referência,}$   
onde:

IProd (tema) – Indicador de Produtividade Jornalística por tema;

FRJ – Fator de Relevância Jornalística de cada tema;

$\sum FRJ$  – somatório dos fatores de Relevância Jornalística;

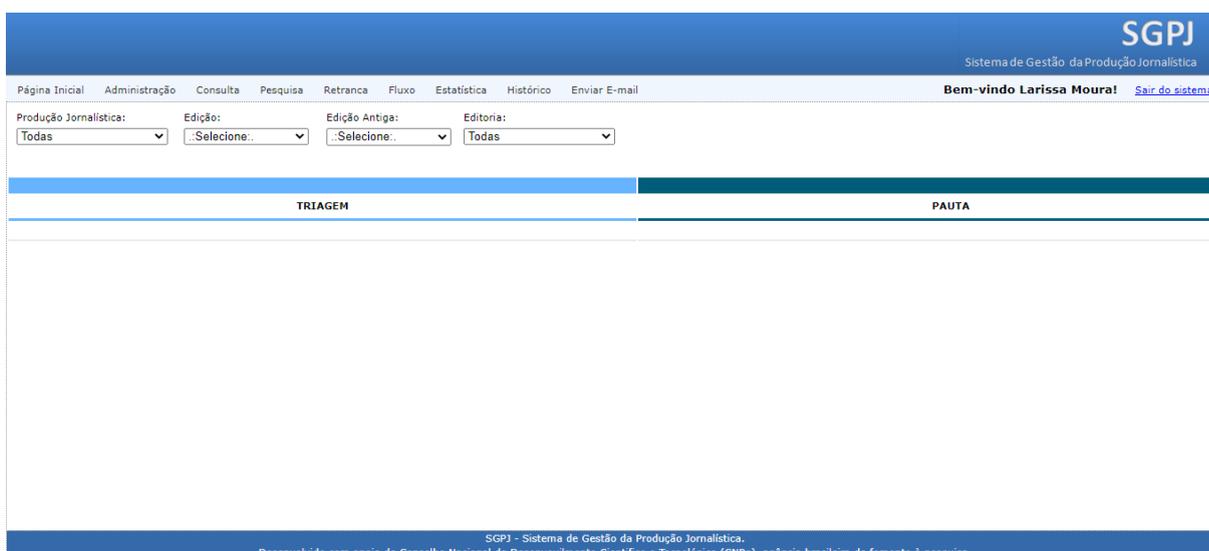
No. Tema – número de temas a receberem cobertura ;

IRS-R – Índice de Resolução Semântica de Referência.

### 2.3. Sistema de Gestão da Produção e o Índice de Pluralidade Jornalística

Caminhando para a construção de metodologias e análises experimentais da qualidade no Jornalismo, foi concebido um software de gestão da produção jornalística que articula métricas de análise do desempenho da atividade e inovação no processo de produção de notícias (GUERRA, 2015), o Sistema de Gestão da Produção Jornalística. A iniciativa, do Programa de Pesquisa em Qualidade, Inovação e Tecnologia Aplicadas ao Jornalismo, pretende mensurar de produtos noticiosos com base em um padrão metodológico de avaliação de qualidade e a produção de diagnósticos sobre a cobertura a partir dos índices de relevância, pluralidade e confiabilidade.

Figura 1: Visão Geral do SGPJ



A incorporação de elementos na ferramenta leva em conta fontes documentais, jornalísticas, entrevistas com especialistas relacionados ao tema que está em voga na análise. O objetivo é identificar os temas relevantes e quais são os pontos de vista presentes nessa discussão. Com relação a essa última etapa, Rodrigues (2019) considera que ela constitui o “substrato para a produção das matrizes que orientarão a análise da produção jornalística” (RODRIGUES, 2019, p. 42). Uma Matriz, com base na visão de Josenildo Guerra (2017), estabelece um parâmetro sob a forma como as questões poderiam ser abordadas em uma cobertura noticiosa, a fim de trazer a luz para a audiência sobre uma abordagem completa sobre o assunto. Após a construção dessa matriz, a produção jornalística é cadastrada no sistema, com sua devida data de veiculação, dentro de um veículo, uma editoria, uma retranca

(palavra ou expressão que engloba as matérias) e uma subretranca (matérias em si que fazem parte da análise).

Uma vez cadastrada uma subretranca, é possível inserir informações, ou seja, textos (ou unidades informativas) que fazem parte dessa matéria. A cada unidade informativa é possível relacionar atributos referentes à pessoa que proferiu aquela fala, como: nome, órgão, função, entre outros. Essa classificação possibilita que na fase de consulta dos resultados, seja possível identificar quais fontes defenderam ou se posicionaram sob um ponto de vista específico.

Figura 2: Inserção dos relatos no SGPJ

The screenshot displays the SGPJ (Sistema de Gestão da Produção Jornalística) interface. At the top, there is a navigation menu with options like 'Página Inicial', 'Administração', 'Consulta', 'Pesquisa', 'Retranca', 'Fluxo', 'Estatística', 'Histórico', and 'Enviar E-mail'. The header shows the user 'Bem-vindo Larissa Moura!' and a 'Sair do sistema' link. The main content area is titled 'Agenda da campanha 2022 -> Agenda dos candidatos 18/08/2022' and includes a 'Triagem' section for 'Larissa Moura'. On the left, there are two 'Informações Essenciais' text boxes, each with a 'Remover Informação' button and a character count. The right side features a table with the following structure:

Relato	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Versão 1	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Versão 2	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Versão 3	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Posição 1	0	1	
<input checked="" type="checkbox"/> Relato de Posição 2	0	1	1,00
<input type="checkbox"/> Relato de Posição 3	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Macro Posição 1	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Macro Posição 2	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Macro Posição 3	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Crítica 1	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Crítica 2	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Resposta	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato de Retorno	0	1	
<input type="checkbox"/> Relato Diverso	0	1	

Com os relatos já cadastrados é possível fazer a tipificação. A concepção do sistema permite classificar os relatos em 27 categorias nas quais os pontos de vista que fazem parte da matriz elaborada previamente podem se encaixar. Neste trabalho, as unidades informativas de pontos de vista foram classificadas apenas entre relatos de posição 1 ou 2. De acordo com Guerra (2016), um relato de posição apresenta uma pretensão de interesse pontual, numa situação real ou potencial de conflito.

Por fim, o sistema permite que sejam feitas consultas sobre o quantitativo dos indicadores de qualidade que foram cadastrados com base no conteúdo. Com objetivos estabelecidos é possível fazer a filtragem dos dados para enxergar claramente as nuances entre relatos, posições, pessoas e a pluralidade de pontos de vista.

Figura 3: Tela para filtragem dos indicativos de qualidade da cobertura

Figura 4: Resultado de consulta com filtros estabelecidos no sistema

RELATÓRIO QUANTITATIVO DE MATÉRIAS E INFORMAÇÕES		
<b>RESUMO</b>		
Quantidade de matérias encontradas:	38	
Quantidade de informações encontradas:	123	
Período das Edições:	30/01/2010 à 05/02/2020	
<b>DADOS GERAIS</b>		
Produção: Jornal Nacional	Matéria	Informação
	38 38	123
Produção:Jornal Nacional Editoria: Política	38	123
Retranca: Agenda da campanha 2022	38	123
<b>ITENS DE VERACIDADE: RELATO</b>		
Relato: Relato de Posição 1	Matéria	Informação
	11	17
Relato: Relato de Posição 2	37	106
<b>ITENS DE VERACIDADE: REPUTAÇÃO DA FONTE</b>		
Reputação da Fonte: Macro Problema 1	Matéria	Informação
	3	5
Reputação da Fonte: Macro Problema 11	27	48
Reputação da Fonte: Macro Problema 12	1	1
Reputação da Fonte: Macro Problema 2	5	6

A consulta aos dados de pontos de vista conflitantes cadastrados no sistema permite gerar o Índice de Pluralidade Jornalística (IPJ). Para determinar o IPJ é necessário dividir os relatos de pontos de vista que aparecem com menor frequência pelos relatos de ponto de vista de maior ocorrência (GUERRA, 2017). O resultado do cálculo é comparado com o padrão de conformidade concebido pela metodologia para identificar o nível de equilíbrio da cobertura. No nosso caso, o Índice de Pluralidade Jornalística (IPJ) foi extraído a partir dos relatos de posição 1 e 2, a divisão dos relatos de menor frequência pelos de maior frequência.

Identificamos ainda um Índice de Participação dos quatro candidatos mais bem colocados nas pesquisas eleitorais.

Grau de Pluralidade						
Muito Parcial	Parcial	Baixo Equilíbrio	Médio baixo equilíbrio	Médio equilíbrio	Médio alto equilíbrio	Alto equilíbrio
IPJ <0,25	$0,25 \leq \text{IPJ} < 0,5$	$0,5 \leq \text{IPJ} < 0,6$	$0,6 \leq \text{IPJ} < 0,7$	$0,7 \leq \text{IPJ} < 0,8$	$0,8 \leq \text{IPJ} < 0,9$	$\text{IPJ} \geq 0,9$

Quadro 6: Padrão de conformidade de matérias e cobertura com base no Índice de Pluralidade (Guerra e Lins, 2014)

### **3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE JORNALÍSTICA NO JORNAL NACIONAL**

Os tópicos seguintes desenvolvem o processo metodológico do trabalho, desde a seleção do objeto da análise, o levantamento dos dados da cobertura, a construção das agendas, da Matriz de temas, problemas e pontos de vista até o tratamento do corpus empírico pelas disposições do Guia da Agenda Jornalística (GAJ) e do Sistema de Gestão da Produção Jornalística para a consulta da pluralidade.

#### **3.1. Percorso geral do trabalho**

O período de tempo escolhido para a captura do corpus empírico se estendeu do dia 17 de agosto de 2022, quando teve início a veiculação da agenda de campanha dos candidatos no Jornal Nacional, até a última edição antes do primeiro turno das eleições, no dia 01 de outubro de 2022. O Jornal Nacional é exibido pela Rede Globo desde 1969, de segunda-feira a sábado, a partir das 20h30. A agenda de campanha, em suma, era um espaço diário dentro do noticiário destinado a explicitar os compromissos de campanha de cada candidato naquela data.

A escolha do conteúdo veiculado neste espaço para compor o trabalho se justifica pela periodicidade da agenda, exposta todos os dias durante a campanha eleitoral. Todos os dias, eram destinados em média um minuto para a exposição dos compromissos dos candidatos mais bem colocados nas pesquisas eleitorais: Lula (PT), Jair Bolsonaro (PL), Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), e em algumas ocasiões, também a dos outros candidatos na corrida presidencial. Por explicitar a movimentação dos candidatos em campanha eleitoral durante cada dia, a agenda expunha a propostas destes candidatos para temas específicos, e esse foi o ponto de nosso maior interesse.

Para atender essa demanda, consultamos fontes documentais, como os planos de governo dos candidatos mais bem colocados nas pesquisas, especialistas da área de Economia e Ciência Política e pesquisas de opinião sobre as principais preocupações dos brasileiros em 2022. O objetivo desses levantamentos foi possibilitar uma comparação entre os temas considerados mais relevantes, e passíveis de pontos de vista conflitantes, para os candidatos, especialistas e a sociedade (em certo grau, expressa nas pesquisas de opinião) com a real cobertura do Jornal Nacional.

Para isso, construímos uma Matriz de Relevância, de Problemas e de Pontos de Vista com os temas e subtemas da cobertura. O objetivo da construção destas agendas foi identificar

o grau de correspondência entre o conteúdo veiculado no telejornal, a agenda midiática, e a idealização deste conteúdos pelas agendas pública, política/governamental e especializada. A consulta a essas agendas busca estabelecer parâmetros objetivos de orientação e análise da cobertura, a partir de demandas empíricas obtidas através de consultas feitas por meio de documentos ou entrevistas. É importante destacar que essa é uma pesquisa experimental, e os métodos usados para levantar os fatores de relevância junto às agendas ainda não podem ser considerados confiáveis, pela extensão dos documentos e pessoas consultadas. Mas, sugerem a base dos procedimentos que precisam ser aperfeiçoados para o pleno funcionamento da ferramenta aqui proposta.

Buscamos ainda verificar se houve concentração da cobertura jornalística em temas e pontos de vista específicos. A partir da Matriz, e com base na cobertura capturada, organizamos as informações para extrair o Índice de Produtividade do Jornal (Iprod), o Índice de Resolução Semântica (IRS), os Fatores de Relevância de Jornalística (FRJ) de referência e apurado, como também o Índice de Pluralidade da Jornalística da Cobertura (IPJ). Todas as métricas de relevância constam do Guia da Agenda Jornalística (GAJ) de Guerra (2016) e da proposta de Índice da Pluralidade Jornalística de Guerra e Lins (2014).

Decidimos delimitar um enfoque específico para propostas ligadas à Economia e Emprego dentro da agenda dos candidatos, em primeiro lugar, por este tema se apresentar com grande expressividade nas pesquisas de opinião que compuseram a agenda pública. Buscamos analisar o peso dado à editoria de Economia e Emprego em relação às demais temáticas que fazem parte do Jornal Nacional (JN). Em seguida, consultamos os planos de governo dos quatro candidatos mais bem colocados nas pesquisas, para identificar micro temas ligados à Economia e Emprego, e estes compuseram a agenda política/governamental. Consultamos ainda especialistas das áreas de Economia e Ciências Sociais, sobre os temas que estes consideravam mais relevantes, a partir dos micro temas levantados na agenda política/governamental, e esse resultado fez parte da agenda especializada.

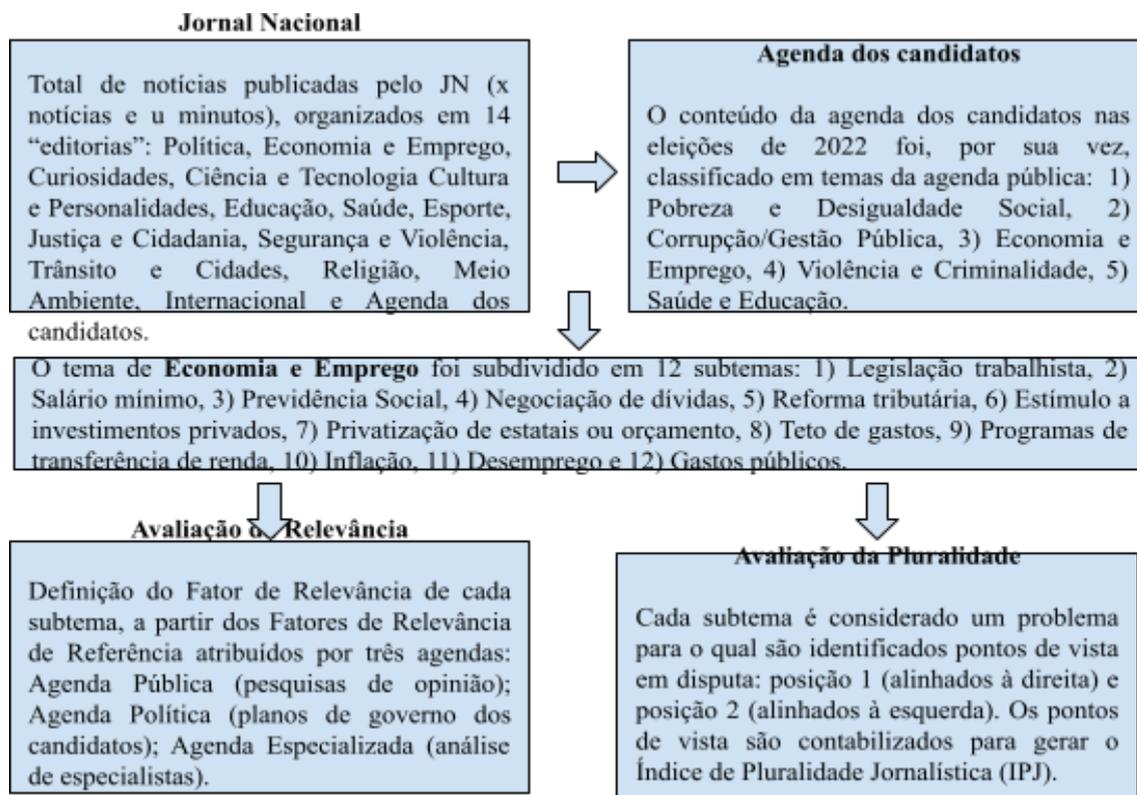
O percurso construído aqui busca aferir a qualidade da cobertura sobre as Eleições de 2022 promovida pelo Jornal Nacional a partir dos requisitos da relevância e da pluralidade de pontos de vista conflitantes. Foi utilizado o método da análise de conteúdo (AC) para interpretar dados sobre as produções do Jornal Nacional. De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo é definida como: “Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.” (BARDIN, 2016, p. 35).

Vale mencionar ainda a utilização de duas diferentes métricas na análise da qualidade da cobertura: minutos e menções. No percurso para identificar a Relevância entre os temas, utilizamos como referência os minutos destinados a cada matéria que compõe o corpus, relacionando-as aos temas sob os quais essas matérias eram centradas dentro das editorias clássicas do Jornal Nacional categorizadas por Brandi (2016): Política, Economia e Emprego, Curiosidades, Ciência e Tecnologia, Cultura e Personalidades, Educação, Saúde, Esporte, Justiça e Cidadania, Segurança e Violência, Trânsito e Cidades, Religião e Meio Ambiente. Além disso, consideramos o texto das matérias publicadas no site de notícias Jornal Nacional, sobre as agendas dos candidatos e identificamos menções aos temas da agenda pública e da agenda política/governamental sobre Economia e Emprego, que serão explicitadas a seguir.

Já na análise de Pluralidade utilizamos as menções a temas da agenda pública e da agenda política/governamental sobre Economia e Emprego como referências. Consideramos como menções uma unidade informativa, ou um período sobre determinado assunto, como também citações diretas de um candidato. O critério para a consideração das citações indiretas como propostas levaram em conta a utilização de certas palavras ou expressões para ilustrar a fala do candidato, como: “defendeu”, “propôs”, “disse que se for eleito/eleita vai”, “prometeu”, “disse que serão prioridades”, “disse que pretende” e “quer”.

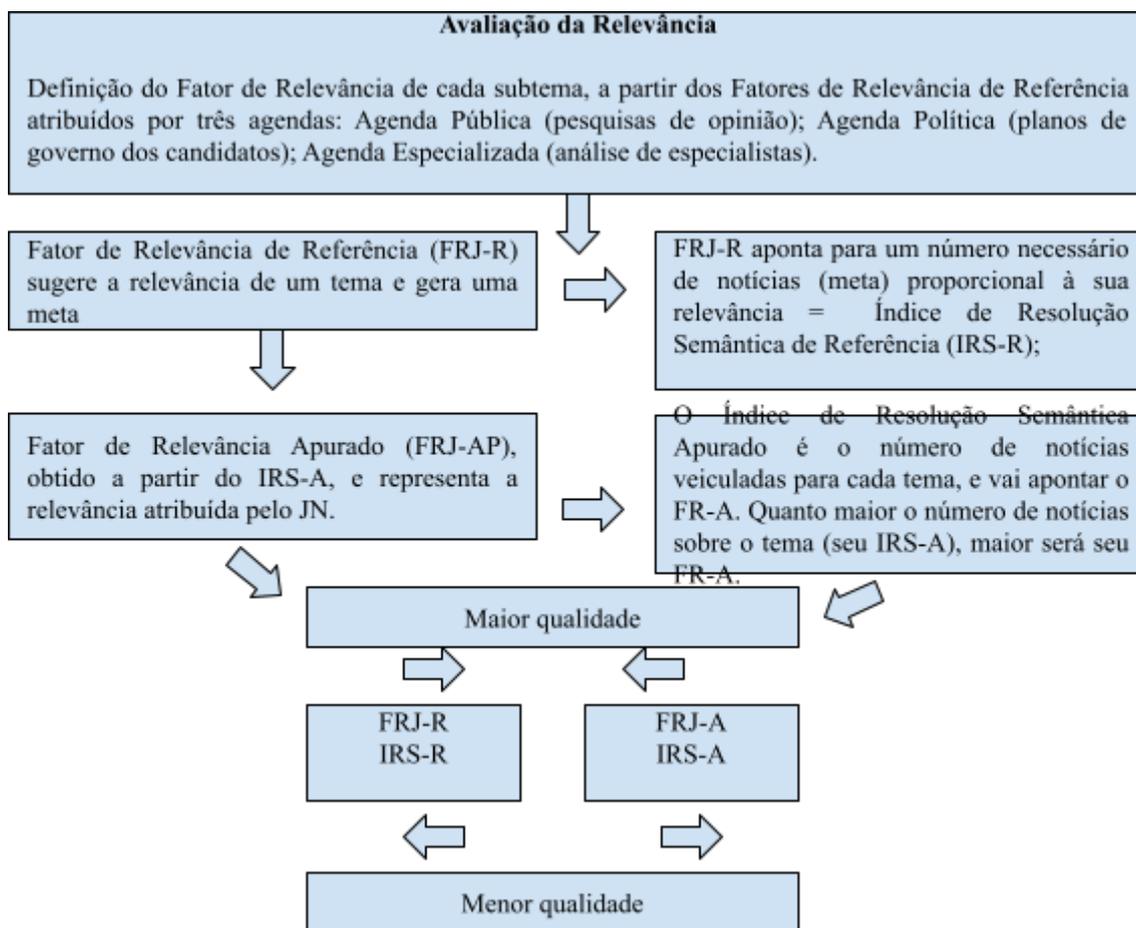
Figura 5 - Esquema geral da estrutura metodológica do processo de avaliação de qualidade



### 3.2. A construção das agendas

Para identificar os Fatores de Relevância Jornalística de Referência (FRJ- R) que serviram como base para determinar a o Indicador de Produtividade (Iprod) do veículo, o Índice de Resolução Semântica (IRS) da Cobertura e o Fator de Relevância Jornalística Apurado (FRJ-AP), a construção de agendas foi um exercício fundante. Dentro da lógica da necessidade de requisitos, indicadores e padrões na avaliação da qualidade de uma cobertura, as agendas funcionaram como padrões pelos quais foi possível medir a conformidade dos anseios da audiência, candidatos e especialistas com a cobertura real.

Figura 6 - Esquema metodológico do processo de avaliação de qualidade com base no requisito Relevância



### 3.2.1. Agenda pública

A agenda pública foi construída com base em três pesquisas de opinião registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e especificamente, sobre temas considerados como os de maior preocupação pelos brasileiros que constavam nessas pesquisas. A primeira pesquisa, desenvolvida pelo Instituto FSB Pesquisas, entrevistou 2.030 cidadãos nas 27 unidades da federação (UFs) entre 16 e 21 de agosto de 2022. A segunda pesquisa foi concebida pela Atlas Intel, ouviu 4.500 pessoas em 1.483 municípios durante os dias 08 de outubro e 12 de outubro de 2022 de outubro. A terceira e última pesquisa, desenvolvida pela Genial Quaest ouviu 2.000 pessoas entre os dias 28 a 31 julho de 2022. A escolha por pesquisas cujas entrevistas ocorreram antes, durante e após o recorte selecionado para a captura do corpus empírico leva em conta a busca por uma diversidade de temas que pudessem representar preocupação ou serem considerados relevantes para a população.

O percentual atribuído a cada tema foi convertido em um número entre 1 e 5, com o objetivo de padronizar a escala de relevância, onde 1 significa menos relevante e 5 mais relevante.

Tabela 1: Temas considerados importantes para os brasileiros e grau de relevância

Agenda Pública - Principais preocupações dos brasileiros								
Pesquisa Atlas Intel			Genial Quaest			FSB		
Tema	%	FRJ-R	Tema	%	FRJ-R	Tema	%	FRJ-R
Pobreza e desigualdade social	19,5	4	Economia	40	5	Saúde Pública	43	5
Corrupção	17,7	3	Saúde/Pandemia	13	3	Educação Pública	34	4
Criminalidade	11,8	3	Corrupção	8	2	Gerar Emprego	21	2
Inflação/preços em alta	8,7	2	Questões Sociais	20	4	Combate a pobreza e desigualdade social	12	1
Acesso à saúde	8,6	2	Violência	3	2	Controle da inflação	9	1
Acesso à educação	8	2	Outros	12	3	Segurança Pública	9	1
Impostos altos e estado ineficiente	7,9	2	Não Sabe/Não Respondeu	3	3	Melhorar a situação da economia	6	1
Crescimento econômico	5,7	1				Combate à corrupção	4	1
Desemprego	4,9	1				Redução dos impostos	3	1
Degradação do Meio Ambiente	1,6	1				Habitação/Moradia	2	1
Outro	5,8	1				Ampliar os programas sociais	2	1
						Outros	9	1
						Não sabe	11	1

Para obter uma classificação mais uniforme da cobertura pela ótica do que foi considerado importante para a população, buscamos agrupar os temas convergentes. Por exemplo, os temas “Inflação/preços em alta”, “Impostos altos e estado ineficiente”,

“Crescimento econômico” e “Desemprego” da Pesquisa Atlas Intel foram unidos ao tema “Economia” da Pesquisa Genial Quaest e os temas “Gerar Emprego”, “Controle da Inflação”, “Melhorar a situação da economia” e “Redução dos Impostos” da Pesquisa FSB. Estes temas passaram a compor a problemática de Economia/Emprego. Para identificar a relevância de cada problemática, somamos o peso de cada tema e dividimos pela quantidade de temas agrupados em cada pesquisa, gerando uma média de cada instituto de pesquisa e uma média geral entre as três pesquisas.

Tabela 2: Problemáticas finais da agenda pública e grau de relevância após convergência entre temas

<b>Fatores de Relevância</b>				
	<b>Atlas Intel</b>	<b>Genial Quaest</b>	<b>FSB</b>	<b>Média</b>
Pobreza e Desigualdade Social	4	4	1	3
Corrupção/Gestão Pública	4	2	1	2,3
Economia e Emprego	1,5	5	1,25	2,5
Violência e Criminalidade	3	2	1	2
Saúde	2	3	5	3,3
Educação	2	4	4	2,7

### 3.2.2. Agenda política/governamental

A agenda política/governamental foi a base para o levantamento de temas que compõem a agenda especializada, a ser explicada a seguir. Utilizamos como fonte documental os planos de governo dos quatro primeiros candidatos mais bem colocados nas pesquisas de opinião: Ciro Gomes, Jair Bolsonaro, Luiz Inácio Lula da Silva e Simone Tebet. Os planos de governo poderiam ser consultados livremente no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e a partir deles, identificamos 12 temas ligados à Economia e Emprego que apareciam em pelo menos dois dos quatro planos. O grau de relevância atribuído a cada um desses temas dentro da agenda política seguiu a lógica de recorrência de menção pelos candidatos e proporcionalidade: por exemplo, o tema recebeu Fator de Relevância de Referência 5 se apareceu nos quatro planos de governo, entre 3 ou 4 se apareceu em três planos e 2 se

apareceu em dois planos. Com base nesse percurso, foi possível atribuir aos temas de Economia/Emprego os fatores de relevância que constam na tabela a seguir.

Tabela 3: Temas de Economia e Emprego e Fator de Relevância

<b>Agenda Política</b>	<b>Fator de relevância</b>
Legislação Trabalhista	3
Salário Mínimo	2
Previdência Social	2
Negociação de dívidas	2
Reforma tributária	5
Estímulo a investimentos privados	5
Privatização de estatais ou orçamento	5
Teto de gastos	3
Programas de transferência de renda	2
Inflação	3
Desemprego	5
Gastos Públicos	2

Foi ainda a consulta aos planos de governo que possibilitou iniciar a construção da Matriz de Problemas e Pontos de Vista sobre os temas de Economia e Emprego. Identificamos as propostas dos quatro candidatos, se existentes, para esses temas a fim de localizar os pontos de vistas conflitantes, ou seja, posições divergentes sobre um mesmo tema. As propostas convergentes (Ver Tabela 1) foram reunidas e consideradas como de uma mesma posição (Ver Tabela 2).

### 3.2.3 Agenda especializada

A agenda especializada foi construída com base na consulta a especialistas das áreas de Economia e Ciências Sociais. Os dois especialistas responderam a um formulário com os seguintes questionamentos:

1) Durante o período de pré-teste desse trabalho verificamos, com relação à Economia e Emprego, a concentração de planos de governo centrados em:

- Legislação Trabalhista;
- Salário mínimo;
- Previdência Social;
- Negociação de dívidas;
- Reforma tributária;
- Estímulo a investimentos privados;
- Privatização de estatais;
- Teto de Gastos;
- Programas de Transferência de Renda;
- Inflação;
- Desemprego;
- Gastos Públicos

Dentre os temas citados, atribua uma nota de 1 a 5 para cada um, onde 1 significa menos relevante e 5 mais relevante e justifique:

Tabela 4: Fatores de Relevância dos especialistas por tema e média geral

	Esp 1	Esp 2	Média especialistas
Legislação trabalhista	3	4	3,5
Salário Mínimo	2	5	3,5
Previdência Social	3	5	4
Negociação de dívidas	3	5	4
Reforma tributária	5	5	5
Estímulo a investimentos privados	5	4	4,5
Privatização de estatais ou orçamento	4	1	2,5
Teto de gastos	3	3	3
Programas de transferência de renda	4	5	4,5
Inflação	5	5	5
Desemprego	5	5	5
Gastos Públicos	5	5	5

### 3.3. A Matriz de Problemas e Pontos de Vista e diferentes posições

A partir da consulta aos planos de governo dos candidatos e a identificação dos 12 temas dentro de Economia e Emprego, buscamos um critério para a classificação dos pontos de vista em relação à posição assumida pelos candidatos. Identificamos que algumas propostas, principalmente referentes a essa temática, eram convergentes. As divergências se davam, muitas vezes, pelo perfil ideológico do candidato ou seu legado político. Os pontos de vista foram classificados entre posição 1 ou posição 2. Um ponto de vista de posição 1 se alinhava ao que histórica e ideologicamente tem se chamado de “direita”, e já um ponto de vista de posição 2, com o popularmente conhecido por “esquerda”.

Para justificar essa classificação, buscamos dentro da literatura da Ciência Política, como classificar uma posição como sendo de direita ou esquerda no Brasil. De acordo com Gabriela Tarouco e Rafael Madeira (2011), após o fim da ditadura militar e ao longo dos anos 1990, houve uma mudança na dimensão utilizada para definir o conteúdo dos conceitos de esquerda-direita no país. Naquela época, segundo os autores, era comum que pessoas que se

colocassem em posição de apoio ao regime militar fossem considerados “de direita”. No entanto, explicam eles, essa concepção passou de uma dimensão mais propriamente histórico-política (apoio/oposição ao regime) para uma dimensão econômica (desregulamentação/privatização) (Madeira e Tarouco, 2011, p. 175).

Já para Gustavo Jorge Silva (2014), ampliar a representação de grupos sub-representados nos círculos de poder da sociedade está na essência dos movimentos sociais de esquerda. Essa movimentação dos círculos de poder, segundo o autor, só existem em sociedades que possuam Estado. (SILVA, 2014, p.151). Já o movimento social de direita, para o autor, pretende preservar ou mesmo reforçar a representação de algum grupo que já esteja devidamente representado dentro do círculo de poder das sociedades. Segundo o critério do autor, “atualmente movimentos nacionalistas, tradicionalistas, que conclamem o direito natural, de base religiosa ou que defendam a estratificação social, seja por nascimento ou por meritocracia, podem ser agrupados entre os movimentos sociais de direita”.

Retomando, então, todo o processo: 1) há um Estado e, conseqüentemente, alguns detentores do poder; 2) são organizados movimentos sociais, buscando alterar ou preservar a composição e decisões do grupo que detém o poder; 3) aqueles movimentos que buscam empoderar os sub-representados são os movimentos de esquerda, e os que buscam salvaguardar ou ampliar o poder daqueles já devidamente representados são os movimentos de direita (SILVA, 2014, p.151)

Desta forma, para fins de construção da Matriz e cadastro no Sistema de Gestão da Produção Jornalística (SGPJ), os temas de Economia e Emprego ganharam o status de Macrotema, dentro dos quais existiam posições, 1 ou 2, como já explicado, e problemas, entre problemas 1, 2 ou 3. A classificação entre problemas implica a existência de nuances dentro de um mesmo Macrotema. Esse movimento possibilitou a criação da Matriz de Problemas e Pontos de Vista, e vale ressaltar, as diferentes posições levantadas foram analisadas e balizadas por um especialista em Economia.

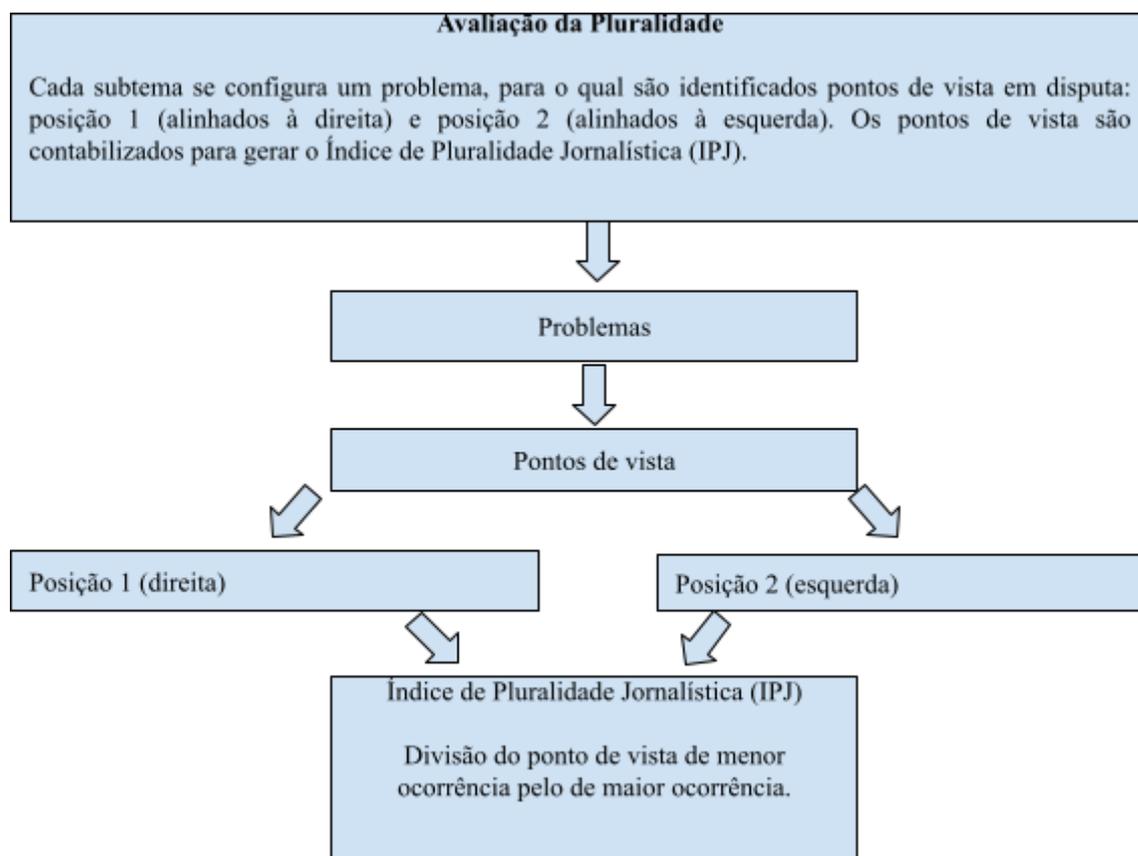
Quadro 7: Matriz de temas, problemas e pontos de vista (posições)

<b>Macrotemas</b>	<b>Problemas</b>	<b>Pontos de vista</b>
MP1- Legislação Trabalhista	Problema 1 - Reforma trabalhista	1 (manter reforma) Lula (revogar)
		2 (rever/alterar)
	Problema 2 - Atenção especial aos autônomos, domésticas, home office, mediados por aplicativo	1 (manter regra atual)
		2 (regulamentar)
MP2 - Salário mínimo	Problema 1 - Política de reajuste do salário mínimo	1 (reajuste pela inflação)
		2 (reajuste que garanta ganho real)
MP3 - Previdência Social	Problema 1 - Modelo previdenciário	1 (controle do déficit da previdência)
		2 (aumento de cobertura com financiamento sustentável)
MP4 - Negociação de dívidas	Problema 1 - Endividamento familiar e empresarial	1 (não renegociar as dívidas)
		2 (renegociar dívidas de famílias e pequenas empresas)
MP5 - Reforma tributária	Problema 1 - Modelo para a reforma tributária	1 (corte de tributos)
		2 (cobrar impostos com taxaço de grandes fortunas) ou progressividade na cobrança de impostos
	Problema 2 - Isenção de Imposto de Renda	1 (não isentar impostos em qualquer modalidade )
		2 (manter correção de 31% para o IR)/ isentar trabalhadores com renda de até cinco salários mínimos
	Problema 3 - Formatação dos impostos no país	1 (reduzir ou zerar impostos)
		2 (união dos impostos)
MP6 - Estímulo a investimentos privados	Problema 1 - Investimento do estado no setor privado	1 (reforçar o papel dos mercados financeiro e de capitais como principais financiadores da atividade econômica privada)
		2 (Estímulo ao investimento privado por meio de crédito, concessões, parcerias e garantias)

MP7 - Privatizações	Problema 1 - Privatização de estatais	1 (promover a desestatização por meio de concessões de serviços públicos e parcerias público-privadas)
		2 (manter o papel indutor do estado na condução de estatais) Lula + Ciro
MP8 - Teto de Gastos	Problema 1 - Revogação do teto de gastos	1 (manter o dispositivo de teto de gastos)
		2 (revogação do teto de gastos)
MP9 - Programas de Transferência de Renda	Problema 1 - Auxílio Brasil/Bolsa Família	1 (manter o auxílio Brasil/Bolsa Família com o mesmo valor em 2023)
		2 (renovar/ampliar o Bolsa Família/Auxílio Brasil)
	Problema 2 - Criação de novos programas	1 (neutralidade ou não criação de novos programas)
		2 (criação/ampliação de programas para áreas específicas)
MP10 - Inflação	Problema 1 - Controle da inflação	1 (colocar o Banco Central em um sistema com autonomia operacional em regime de metas para controlar a inflação)
		2 (rever a independência do Banco Central)
MP11- Desemprego	Problema 1 - Modelo de combate ao desemprego	1 (estímulo ao empreendedorismo/parcerias com o setor privado) + flexibilização das regras trabalhistas
		2 (políticas emergenciais/maior formalização)
	Problema 2 - Investimento em setores para a geração de empregos	1 (estimular a atividade de mineração para atingir desenvolvimento socioeconômico)
		2 (investimento em infraestrutura/reindustrialização/reforma agrária/profissionalização/economia verde e criativa) + infraestrutura
MP12- Gastos Públicos	Problema 1 - Monitorar os gastos públicos	1 (criar um plano de despesas federais de médio prazo)

		2 (dar total transparência ao Orçamento da União, tornando públicas sua indicação e execução dos gastos)
--	--	--

Figura 7 - Esquema geral do processo de avaliação de qualidade com base no requisito Pluralidade



## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Relevância na Cobertura do Jornal Nacional

Com base na análise do corpus empírico, entre os dias 17 de agosto de 2022 e 01 de outubro de 2022, foram levantados 40 dias de agenda dos candidatos. Utilizando a primeira métrica, a dos minutos destinados a cada editoria do Jornal dentro do recorte selecionado, seguimos a indicação trabalhada por Brandi (2016) em relação ao Indicador de Produtividade (Iprod) do Jornal Nacional por ano e por mês, para obter um parâmetro em relação aos minutos identificados dentro do nosso recorte. Também foi considerado o Fator de Relevância Jornalística de Referência dado pelo autor em seu trabalho para a maioria das editorias. Pelo contexto, e por levarmos em consideração especificamente o conteúdo veiculado na agenda dos candidatos, esse espaço se tornou uma editoria própria com Fator de Relevância 5, em função do período eleitoral.

Outra editoria adicionada em relação à concepção de Brandi (2016) foi uma específica para temas que tratavam de Política/Internacional. Essa ampliação decorre de um interesse em identificar como a cobertura do noticiário foi atravessada por eventos internacionais de grande repercussão, como a morte de Elizabeth II, e a deflagração da Guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Essa editoria de Política/Internacional recebeu fator de relevância 3. Pela nossa análise, as edições veiculadas durante o período de captura do corpus empírico representaram aproximadamente 1481 minutos. Esse valor foi utilizado como referência para identificar a produtividade média de minutos por editorias. Com esses dados, a tabela a seguir explicita o Índice de Resolução Semântica (IRS) de Referência para cada uma das editorias.

Tabela 5: Indicador de Produtividade (Iprod), Fator de Relevância e Índice de Resolução Semântica no nosso recorte

Editorias	Iprod médio por tema	FRJ-R	IRS-R	IRS-AP	FR AP	Variação
Política	106	4	126	547	17	332,92%
Economia	106	4	126	59	2	-53,66%
C&T	106	3	95	11	0	-88,89%
Cultura	106	4	126	99	3	-21,52%
Educação	106	4	126	6	0	-95,61%
Saude	106	4	126	42	1	-66,70%
Esporte	106	2	63	52	2	-17,45%
Justiça	106	3	95	153	5	61,23%
Segurança	106	4	126	52	2	-58,49%
Trânsito	106	3	95	20	1	-79,24%
Religião	106	1	32	3	0	-91,99%
Agenda	106	5	158	186	6	17,87%
Política/Inter nacional	106	3	95	186	6	85,43%
Meio Ambiente	106	3	95	99	3	4,13%
	1481	47	1484	1482		

**Legenda:** Verde = adequado; Rosa = tende à retração; Rosa claro = forte tendência à retração; Amarelo = tende à saturação; Laranja = saturado; Vermelho = invisibilidade

Nessa tabela, o Indicador de Produtividade (Iprod) por editoria foi obtido pela divisão do número total de minutos (1481) pelo total de editorias (14), resultando em uma média de 106 minutos por editoria. Já o Índice de Resolução Semântica de Referência (IRS-R) foi calculado, seguindo o modelo de Guerra (2014), multiplicando o Indicador de Produtividade médio (Iprod), nesse caso, 106, pelo Fator de Relevância de Referência (FRJ-R) atribuído à editoria, dividido pelo somatório dos valores relativos aos fatores de relevância de referência. Esse resultado foi multiplicado pelo número de editorias.

Na coluna do Índice de Resolução Semântica Apurado (IRS-AP) estão os minutos reais por editoria na cobertura do Jornal Nacional. Por fim, o Fator de Relevância Apurado (FR-AP) mediante a multiplicação entre o somatório dos valores relativos aos Fatores de Relevância de Referência (FRJ-F) e o Índice de Resolução Semântica Apurado (IRS-AP), dividindo o resultado pelo Indicador de Produtividade médio por editoria multiplicado pelo número de editorias.

A Tabela 8 ilustra que a editoria de Política teve um Fator de Relevância Apurado (FRJ-AP) de 17, apesar do Fator de Relevância Jornalística de Referência (FRJ-R) ser 4, ou seja, o apurado foi três vezes maior do que o previsto. Em paralelo, nas editorias de Saúde e

Educação, que tiveram Fator de Relevância Jornalística de Referência 4, verificamos um Fator de Relevância Jornalística Apurado de (FRJ-AP) de 1 e 0, respectivamente. Esse resultado aponta que o conteúdo de política foi apresentado de maneira excessiva em detrimento da quase ausência, no período eleitoral, de conteúdos relativos à Saúde e Educação.

Tabela 6: Porcentagem de tempo por editoria do Jornal

<b>Editoria</b>	<b>% real</b>	<b>% meta</b>
Política	36,9	8,5
Economia	3,9	8,5
Ciência, Tecnologia e Curiosidades	0,7	6,4
Cultura	6,6	8,5
Educação	0,4	8,5
Saúde	2,8	8,5
Esporte	3,5	4,2
Justiça	10,3	6,4
Segurança	3,5	8,5
Trânsito	1,3	6,4
Religião	0,2	2,2
Agenda	10,5	10,6
Política/Internacional	12,5	6,4
Meio Ambiente	6,6	6,4

Por essa métrica, em primeiro lugar, verificamos variações para mais e para menos entre o Fator de Relevância Jornalística Apurado (FRJ-AP) e o Fator de Relevância Jornalística de Referência (FRJ-R). Na editoria de Agenda dos candidatos, uma exceção, os dois fatores estavam quase que em conformidade, pois o Fator de Relevância Jornalística de Referência foi 5, enquanto que o Apurado foi 6, em suma, por grande influência da hipótese adotada neste trabalho de que a agenda, por ser um espaço recorrente, poderia ser utilizado para ampliar o acesso da população às propostas dos candidatos. Por outro lado, a editoria Política, que considerou os minutos de todas as outras matérias ligadas à eleição, como por exemplo, matérias sobre o sistema eleitoral, pesquisas de opinião, decisões judiciais sobre a

eleição e candidatos, ultrapassou em grande escala o Fator de Relevância Jornalística de Referência. Esse dado fornece uma primeira hipótese de que a cobertura das eleições de 2022 no Jornal Nacional foi permeada pelas movimentações em torno do acontecimento em detrimento à apresentação de propostas dos candidatos para temas diversos de preocupação da população.

Já utilizando a métrica de menções aos temas da agenda pública, e chegando ao recorte específico do conteúdo veiculado dentro da agenda dos candidatos, classificamos todas as menções durante o período entre Economia e Emprego, Saúde/Pandemia, Corrupção, Questões Sociais, Violência, Educação e Outros. Pela análise, foram identificadas 351 menções.

Tabela 7: Menções por temas da agenda pública no espaço da agenda dos candidatos

<b>Total de menções</b>	351					
<b>Temas da agenda</b>	<b>IProd médio por tema</b>	<b>FR-R</b>	<b>IRS-R</b>	<b>FR-AP</b>	<b>IRS-AP</b>	<b>Varição FR-R e FR-AP</b>
Economia e Emprego	50	2,5	52	6,0	123	140,98%
Saúde/Pandemia	50	2,3	48	1,2	25	-46,76%
Corrupção	50	2,3	48	0,3	6	-87,22%
Questões Sociais	50	3	63	3,2	65	6,12%
Violência	50	2	42	0,4	9	-77,96%
Educação	50	2,7	56	1,9	38	-31,07%
Outros	50	2	42	4,2	85	108,16%
<b>Total</b>	351	16,8	351	17,2	351	

**Legenda:** Verde = adequado; Rosa = tende à retração; Rosa claro = forte tendência à retração; Amarelo = tende à saturação; Laranja = saturado; Vermelho = invisibilidade

Com base na metodologia proposta por Guerra (2018), verificamos a correspondência entre os Fatores de Relevância de Referência e Apurado, buscando verificar a variação entre o desejado a partir das agendas e o verificado na cobertura. Consideramos cinco faixas de pontuação nas quais poderiam se encaixar os números de variação:

- Desejável (representada pela cor verde nas tabelas): indica variação máxima de 30% para mais ou menos em relação ao valor de Referência. – de 70,1% a 130%;
- Tende à saturação (representada pela cor amarela nas tabelas): variação ultrapassa 30% do valor de Referência (até o limite de 3x deste valor). – de 130,1% a 300%;
- Tende à retração (em rosa nas tabelas): variação de 30% para menos em relação ao valor de Referência (e acima de 10%) – de 10,1% a 70%;
- Forte tendência a saturação (em laranja nas tabelas): indica cobertura 3 vezes maior do que o valor de Referência – acima de 300%;
- Forte tendência à retração (em rosa claro nas tabelas): Forte tendência a invisibilidade (menor ou igual a 10% em relação ao valor de Referência) ou invisibilidade total (quando em zero) – de 0% a 10%.

É possível observar como dentro da agenda as propostas ligadas à Economia e Emprego tiveram uma super exposição, com uma variação de 140% entre o Fator de Relevância de Referência (FRJ-R) e o Fator de Relevância Jornalística Apurado (FRJ-AP). Verificamos ainda, em grande escala, uma variação positiva entre as menções ligadas a “Outros”. As propostas ligadas à Economia e Emprego apresentaram tendência à saturação, enquanto as ligadas a Outros entraram na faixa desejável. Classificamos dentro do campo de Outros as propostas que versavam sobre meio ambiente, cultura, tratativas internacionais, ciência, tecnologia, energia, atribuições do governo e dos três poderes, entre outras que não se encaixavam dentro dos 12 temas levantados em Economia e Emprego ou Questões Sociais. Nesse último, consideramos as propostas que estavam atreladas à assistência social, como moradia, transporte, infraestrutura, entre outros.

Partindo especificamente para a análise dos temas dentro de Economia e Emprego, verificamos que as propostas ligadas à problemática do desemprego foram as que mais tiveram menções, com uma variação positiva de mais de 233% entre o Fator de Relevância Jornalística de Referência (FRJ-R) e o Fator de Relevância Jornalística Apurado (FRJ-AP). Por outro lado, 8 dos 12 temas tiveram variações negativas, em alguns casos, de 100% entre os Fatores de Relevância de Referência e Apurado.

Tabela 8: Menções por temas de Economia e Emprego no espaço da agenda dos candidatos

	FRG	Iprod	IRSF	FRAP	IRSAP	Varição
Legislação Trabalhista	3,25	10	11	1,7	5	-46,53%
Salário Mínimo	2,75	10	9	2,1	6	-24,17%
Previdência Social	3	10	10	0,7	2	-76,83%
Negociação de dívidas	3	10	10	5,6	16	85,73%
Reforma Tributária	5	10	17	9,0	26	80,73%
Estímulo a investimentos privados	4,75	10	16	2,8	8	-41,46%
Privatização de estatais ou orçamento	3,75	10	13	0,3	1	-90,73%
Teto de gastos	3	10	10	0	0	-100%
Programas de Transferência de renda	3,25	10	11	3,5	10	6,94%
Inflação	4	10	13	0	0	-100%
Desemprego	5	10	17	16,7	48	233,66%
Gastos Públicos	2	10	7	0,3	1	-82,62%
<b>Total</b>	42,75	123	144		123	

**Legenda:** Verde = adequado; Rosa = tende à retração; Rosa claro = forte tendência à retração; Amarelo = tende à saturação; Laranja = saturado; Vermelho = invisibilidade.

Neste caso, verificamos que o tema do Desemprego foi veiculado dentro da agenda com tendência à saturação, enquanto Negociação de Dívidas e Reforma Tributária foram enquadrados na faixa Desejável. Alguns temas, representados pelas células com cor vermelha

apresentaram forte tendência à retração, se aproximando, e em dois casos atingindo, uma variação negativa de 100%.

#### 4.2 Pluralidade no Jornal Nacional

Entre os dias 17 de agosto de 2022 e 01 de outubro de 2022 foram veiculadas 40 edições do Jornal Nacional. No Sistema de Gestão da Qualidade Jornalística, no entanto, foram cadastradas 38 subretrancas de agendas, pois foram excluídos o dia de realização de debate entre os candidatos, quando não foi veiculada a agenda, e um dia em que não foram apresentadas dentro do espaço da agenda propostas ligadas à Economia e Emprego, e por consequência, propostas passíveis de serem classificadas na plataforma.

Figura 8 - Subretrancas cadastradas na plataforma do Sistema de Gestão da Produção Jornalística

Subretranca	Data da Edição	Hora da Edição	Retranca	Editoria	Criado em	
Agenda dos candidatos 18/08/2022	01/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	19/04/2010 01:12:30	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 20/08/2022	03/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	26/04/2010 01:58:02	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 26/08/2022	08/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 01:27:21	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 25/08/2022	07/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 01:15:02	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 27/08/2020 2	09/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 01:44:33	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 29/08/2022	10/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 02:07:00	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 30/08/2022	11/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 02:20:00	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 31/08/2022	12/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 02:37:23	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 01/09/2022	13/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 02:44:14	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 02/09/2022	14/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 02:53:05	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 03/09/2022	15/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 03:02:37	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>
Agenda dos candidatos 05/09/2022	16/01/2020	12:00	Agenda da campanha 2022	Política	09/05/2010 03:11:36	<a href="#">Alterar</a> <a href="#">Excluir</a> <a href="#">Nova Informação</a>

Nas 38 subretrancas cadastradas foram inseridas um total de 123 unidades informativas, que representam os pontos de vista dos candidatos sobre determinado Macroproblema de Economia e Emprego, classificados entre as posições 1 e 2 e entre os problemas 1, 2 e 3.

Tabela 9: Relatório do SGPJ de matérias, informações, posições e problemas

<b>Relatório Quantitativo de Matérias e Informações</b>		
Quantidade de subretrancas/matérias encontradas	38	
Total de unidades informativas	123	
<b>Relatos de Pontos de Vista</b>	<b>Total de matérias</b>	<b>Informações</b>
Relato de Posição 1	11	17
Relato de Posição 2	37	106
IPJ	0,30	0,16
<b>Problemas</b>		
Problema 1	28	66
Problema 2	26	48
Problema 3	8	9
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>123</b>

A tabela ilustra, o predomínio de relatos de posição 2, resultando em um Índice de Pluralidade Jornalística (IPJ) de 0,30 no tocante ao total de subretrancas/matérias e de 0,16 com relação ao total de informações. Esse resultado, dentro da concepção de Guerra e Lins (2014), aponta que o grau de pluralidade da agenda dos candidatos sobre os Macroproblemas pode ser considerado muito parcial, relação ao total de matérias e parcial em relação ao total de informações. Neste caso, houve uma maior exposição de pontos de vista alinhados à esquerda em detrimento aos de direita nas falas dos candidatos, levando em conta dos temas de Economia e Emprego.

Tabela 10: Padrão de conformidade de matérias e cobertura com base no Índice de Pluralidade (Guerra e Lins, 2014)

Muito Parcial	Parcial	Baixo Equilíbrio	Médio baixo equilíbrio	Médio equilíbrio	Médio alto equilíbrio	Alto equilíbrio
---------------	---------	------------------	------------------------	------------------	-----------------------	-----------------

IPJ <0,25	0,25 ≤ IPJ >0,5	0,5 ≤ IPJ > 0,6	0,6 ≤ IPJ >0,7	0,7 ≤ IPJ >0,8	0,8 ≤ IPJ >0,9	IPJ ≥ 0,9
-----------	-----------------	-----------------	----------------	----------------	----------------	-----------

Analisando a recorrência de menções aos Macroproblemas, verificamos que os Macroproblema 11, 5 e 4, que versam sobre a problemática do Desemprego, Reforma Tributária e Negociação de dívidas foram as mais expressivas em relação ao total de subretrancas e informações.

Tabela 11: Recorrência de Macroproblemas de Economia e Emprego no espaço da Agenda dos Candidatos

Macroproblema	Total de subretrancas /matérias	Total de informações
Macroproblema 1 - Legislação trabalhista	3	5
Macroproblema 2 - Salário Mínimo	5	6
Macroproblema 3 - Previdência Social	1	2
Macroproblema 4 - Negociação de dívidas	9	16
Macroproblema 5 - Reforma Tributária	18	26
Macroproblema 6 - Estímulo a investimento privados	5	8
Macroproblema 7 - Privatizações	1	1
Macroproblema 8 - Teto de Gastos	0	0
Macroproblema 9 - Programas de Transferência de Renda	5	10
Macroproblema 10 - Inflação	0	0
Macroproblema 11 - Desemprego	27	48
Macroproblema 12 - Gastos Públicos	1	1
<b>Total</b>		123

Devido a expressividade do número de informações sobre o Macroproblema 11 analisamos ainda o Índice de Pluralidade Jornalística (IPJ) deste tema específico.

Tabela 12: Posições dentro do Macroproblema 11

Macroproblema 11 (Desemprego)		
Pontos de vista	Matéria	Informação

Posição 1 - alinhada à direita	4	5
Posição 2 - alinhada à esquerda	24	43
IPJ	0,17	0,12

Neste Macroproblema, assim como na análise geral da cobertura de Economia e Emprego dentro do espaço da agenda foi possível verificar a parcialidade da cobertura, uma vez que o Índice de Pluralidade Jornalística, considerando o número de cada uma das posições apresentadas foi de 0,17, com relação a recorrência em subtrancas/mat-érias e de 0,12 no tocante ao número de informações. Mais uma vez, houve a predominância de relatos de posição 2, mais alinhados à esquerda, em relação aos relatos de posição 1, alinhados à direita.

Tabela 13: IPJ do Macroproblema 11 em relação ao padrão de conformidade do Índice de Pluralidade (Guerra e Lins, 2014)

Muito Parcial	Parcial	Baixo Equilíbrio	Médio baixo equilíbrio	Médio equilíbrio	Médio alto equilíbrio	Alto equilíbrio
IPJ < 0,25	$0,25 \leq \text{IPJ} < 0,5$	$0,5 \leq \text{IPJ} < 0,6$	$0,6 \leq \text{IPJ} < 0,7$	$0,7 \leq \text{IPJ} < 0,8$	$0,8 \leq \text{IPJ} < 0,9$	$\text{IPJ} \geq 0,9$

Buscamos ainda verificar a participação dos candidatos dentro da agenda em relação às propostas ligadas à Economia e Emprego. Por essa análise, constatamos que três dos quatro candidatos que apareciam nos primeiros lugares nas pesquisas de opinião (Lula, Ciro e Tebet) foram os que mais tiveram propostas nesse sentido veiculadas dentro da agenda dos candidatos.

Tabela 14: Participação dos candidatos nas menções de Macroproblemas de Economia e Emprego

<b>Partido</b>	<b>Candidato</b>	<b>Matéria</b>	<b>Informação</b>
DC	Constituinte Eymael	1	1
MDB	Simone Tebet	18	31
NOVO	Felipe D'Ávila	1	1
PCB	Sofia Manzano	1	1
PDT	Ciro Gomes	26	49
PL	Jair Bolsonaro	3	5
PSTU	Vera Lúcia	3	5
PT	Lula	15	24
UNIÃO	Soraya Thronicke	1	3
UP	Léo Péricles	2	3
			123

Com relação às posições, constatamos que foram os pontos de vista destes mesmos três candidatos que “puxaram” a grande expressividade de posições 2 no tocante a todos os Macroproblemas e o Macroproblema 11, relativo ao Desemprego, onde constatamos a maior incidência de menções.

Tabela 15: Posições dos candidatos sobre Economia e Emprego na Agenda dos candidatos

<b>Órgão</b>	<b>Pessoa</b>	<b>Posição1 (matéria)</b>	<b>Posição1 (informação)</b>	<b>Posição 2 (matéria)</b>	<b>Posição 2 (informação)</b>
DC	Constituinte Eymael	1	1		
MDB	Simone Tebet	6	10	13	21
NOVO	Felipe D'Avila			1	1
PCB	Sofia Manzano			1	1
PDT	Ciro Gomes			26	49
PL	Jair Bolsonaro	3	5		
PSTU	Vera Lúcia			3	5

PT	Lula	1	1	15	23
UNIÃO	Soraya Tronicke			1	3
UP	Léo Péricles			2	3

Tabela 16: Posições dos candidatos sobre o Macroproblema 11 na Agenda dos candidatos

Órgão	Pessoa	Matéria	Informação	Posição1 (matéria)	Posição1 (informação)	Posição 2 (matéria)	Posição 2 (informação)
DC	Constituinte Eymael	0	0	0	0	0	0
MDB	Simone Tebet	11	17	2	3	9	14
NOVO	Felipe D'Avila	1	1	0	0	1	1
PCB	Sofia Manzano	0	0	0	0	0	0
PDT	Ciro Gomes	11	18			11	18
PL	Jair Bolsonaro	1	1	1	1	0	0
PSTU	Vera Lúcia	2	2			2	2
PT	Lula	4	6	1	1	5	7
UNIÃO	Soraya Tronicke	0	0	0	0	0	0
UP	Léo Péricles	1	1			1	1

## CONCLUSÃO

Considerando a influência de produções jornalísticas no que entra em pauta nas discussões cotidianas da sociedade, ou seja, os temas sobre os quais essa reflete, é possível estabelecer um panorama constante de renovação do Jornalismo para se firmar como uma instituição com reconhecida importância nas sociedades democráticas. Da função social de mediar à prestação de contas, da consideração de preceitos organizacionais até a valorização do que é relevante para a audiência, em suma, a atividade busca legitimar o seu papel. O esforço construído aqui em busca de uma análise da qualidade da cobertura não é exceção, e sim mais uma tentativa de trazer luz à relação intrínseca entre o Jornalismo e a Democracia.

Neste trabalho, o foco foi a análise da qualidade da cobertura do Jornal Nacional durante um recorte do período da campanha de 2022, a partir dos referenciais da Relevância e da Pluralidade a partir da hipótese de que a cobertura de temas considerados importantes pelas agendas pública, especializada e governamental/política, aliada a uma exposição de pontos de vista conflitantes sobre um mesmo tema podem contribuir para um espaço com informações que auxiliem a construir debates dentro de uma Democracia.

De forma antecipada à análise empírica, a revisão da bibliografia auxiliou no entendimento sobre a qualidade no Jornalismo e como a Relevância e Pluralidade poderiam funcionar como referenciais que auxiliassem na formulação de uma análise sobre a qualidade de uma cobertura. Essa análise se consolidou, sobretudo, pela utilização de ferramentas como o Sistema de Gestão da Produção Jornalística (SGPJ) e o Guia da Agenda Jornalística, que auxiliaram tanto na gestão de uma grande quantidade de dados que fazem parte do corpus empírico, como também no fornecimento de parâmetros para a avaliação da cobertura.

O resultado da análise mostrou, no tocante à relevância, que o espaço destinado à agenda dos candidatos, considerado por nós como um local recorrente e passível de ser utilizado para a apresentação de propostas, foi menor do que o ocupado por outras editorias clássicas do Jornal, mas proporcional ao que foi estipulado pelas agendas. Nesse sentido, a cobertura atingiu o resultado esperado, a partir do que foi determinado pelo Fator de Relevância Jornalística de Referência. Constatamos ainda que as propostas veiculadas eram, sobretudo, sobre os temas de Economia e Emprego, que tiveram um Fator de Relevância Jornalística Apurado (FRJ-AP) superior ao Fator de Relevância Jornalística de Referência (FRJ-R). No caso específico dos 12 temas de Economia e Emprego, verificamos ainda que a

superexposição de propostas voltadas ao Desemprego, Reforma Tributária e Negociação de Dívidas e exposição zero em temas considerados relevantes para a agenda especializada, como a Inflação e o Teto de Gastos.

Já com relação à pluralidade, verificamos uma parcialidade da cobertura dentro da agenda dos candidatos em relação à Economia e Emprego, devido a concentração da apresentação de relatos de posição 2. Alguns candidatos também se sobressaíram nesse campo, como Ciro Gomes, que com base na nossa análise, apresentou o maior número de propostas de Economia e Emprego. Em suma, o espaço da agenda dos candidatos não se mostrou como o mais adequado para a apresentação de propostas dos candidatos, e sim, para mostrar os compromissos e falas do cotidiano dentro da campanha eleitoral, com eventuais menções a promessas.

Com base na nossa análise, não ficou clara a existência de um uma pré-definição ou uma mediação jornalística para abordagem dos temas considerados relevantes e sobre o que pensavam os candidatos sobre cada um deles. Os dados demonstram essa hipótese, por ser uma área de notável domínio do candidato Ciro Gomes, a temática de Economia e Emprego teve sua maior participação. No sentido contrário, o ex-presidente Jair Bolsonaro, apesar de ser a figura central de um dos pólos nos quais o país ficou dividido, teve poucas propostas apresentadas no espaço, com relação aos temas convergentes da agenda pública e, em específico, os temas de Economia e Emprego.

No caso da pluralidade, especificamente, onde a exposição de pontos de vista em debate é um aspecto fundante, verificamos ainda na etapa de levantamento da cobertura a dificuldade da incidência do tratamento de um mesmo tema por todos os candidatos em um mesmo dia. Para atender à função social do Jornalismo como um espaço que fornece informações de qualidade dentro de um ambiente democrático a cobertura deveria ser menos parcial, tanto no tocante à frequência de propostas sobre determinados temas na agenda, como na apresentação de pontos de vista conflitantes sobre os temas, onde ficasse explícita a divergência entre os candidatos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLO, A.. (2023). Polarização política e voto: o papel das questões morais e econômicas. *Revista Brasileira De Ciência Política*, v.40, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-3352.2023.40.260006>>. Acesso em 11 de abril de 2023.

BENEDETTI, Carina. *A qualidade jornalística: do conceito à prática. Série jornalismo a rigor*. Florianópolis: Insular, 2009.

BERTRAND, Claude-Jean. *O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia*. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

BRANDI, Daniel. *Evolução dos estudos de agendamento: uma explicação sobre a influência da mídia na opinião pública*. In: XIX Intercom - Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2017, Fortaleza/CE. *Anais do XIX Intercom - Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, 2017. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0399-2.pdf>>. Acesso em 3 de abril de 2023.

CANELA, Guilherme. *Monitoramento da mídia, jornalismo e desenvolvimento*. In: MOTTA, Luiz Gonzaga (orgs.). *Observatórios da mídia: olhares da cidadania*. São Paulo: Paulus, 2008.

CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L. (Org). *Observatórios de mídia – olhares da cidadania*. São Paulo: Paulus, 2008. p. 51-76.

COHEN, B. *The Press and Foreign Policy*. Princeton (EUA), Princeton University Press, 2015.

FIDALGO, António. *Sintaxe e Semântica das Notícias Online: Para um Jornalismo Assente em Base de Dados*. In.: LEMOS, André et al. (Orgs.). *Mídia.br*. Porto Alegre: Editora Sulina,

2004. (p. 180-192) Disponível em:  
<<http://www.bocc.uff.br/pag/fidalgo-jornalismo-base-dados.html>>

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. A fabricação do presente: como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais. São Cristóvão: Editora UFS, 2005.

GENTILLI, Victor. Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: EDIPU-CRS, 2005.

GOMES, Wilson. (1993). VERDADE E PERSPECTIVA: A questão da verdade e o fato jornalístico. *Textos de Cultura e Comunicação*. 29. 63-83.

GUERRA, Josenildo Luiz. O percurso interpretativo na produção da notícia. 183 p. Tese de doutorado (Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2003.

GUERRA, Josenildo Luiz. Uma discussão sobre o conceito de Valor-Notícia. Trabalho apresentado durante II SBPJor. Anais. Brasília/DF, Florianópolis/SC. 2004.

GUERRA, Josenildo Luiz. O percurso interpretativo na produção da notícia. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

GUERRA, Josenildo Luiz. "Sistema de Gestão de Qualidade aplicado ao Jornalismo: possibilidades e diretrizes". In.: *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós*, Brasília, v.13, n.3, set./dez. 2010. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/324230108\\_Sistema\\_de\\_Gestao\\_de\\_Qualidade\\_aplicado\\_ao\\_jornalismo\\_possibilidades\\_e\\_diretrizes](https://www.researchgate.net/publication/324230108_Sistema_de_Gestao_de_Qualidade_aplicado_ao_jornalismo_possibilidades_e_diretrizes)>. Acesso em 22 de outubro de 2022.

GUERRA, Josenildo. Transparência editorial: a credibilidade jornalística à luz dos sistemas de gestão da qualidade. In: *Encontro Nacional de Pesquisadores em jornalismo*, 2012.

GUERRA, Josenildo Luiz. Guia da Agenda Jornalística (GAJ) na perspectiva de uma proposta de Pesquisa Aplicada em Jornalismo (PAJ). *Brazilian Journalism Research*, Brasília, v. 12, n. 3, 2016.

GUERRA, Josenildo Luiz; BARRETO, Nara. Qualidade em jornalismo: metodologia para avaliação do requisito relevância. In: 11º. Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Anais eletrônico... SBPJor, 2013.

GUERRA, Josenildo; LINS, Alana. Índice de Pluralidade Jornalística (IPJ): testando uma metodologia para avaliação de qualidade editorial. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2014.

\_\_\_\_\_. Qualijor – sistema de gestão da produção jornalística orientado para a qualidade editorial. In: 13º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, Campo Grande – UFMS – novembro de 2015.

GUERRA, J. L.; FEITOZA, L. DO N. S. Relevância Jornalística: Conceito, Fundamentos e Aplicação. Linguagem em (Dis)curso, v. 20, n. 2, p. 401–419, maio 2020.

\_\_\_\_\_. Gestão da Qualidade em Organizações Jornalísticas: um panorama inicial. Relatório de pesquisa CNPq, 2017.

LACY, S.; ROSENSTIEL, T. Defining and measuring quality journalism. New Brunswick: Rutgers, 2015.

LOPES, Lisandra Cristina, TORRES, Loyhan Ferreira. Pandemia. Democracia e Autocracia: os tipos-ideais de Democracia e Autocracia perante a covid-19 e a análise do combate à pandemia no brasil em um viés comparativo. Democracia em tempos de pandemia. In: Democracia em tempos de pandemia . Salvador: TRE-BH; Transparência Eleitoral Brasil, 2021.

MADEIRA, R. M.; TAROUCO, G. da S. ESQUERDA E DIREITA NO BRASIL: uma análise conceitual. Revista Pós Ciências Sociais, [S. l.], v. 8, n. 15, 2011. Disponível em: <<https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/591>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MAIA R. C. M. (2006). Mídia e diferentes dimensões da Accountability. *E-Compós*, 7. Disponível em: <<https://doi.org/10.30962/ec.113>>

MANGIALAVORI, L. Revisitando os estudos de agenda-setting, 40 anos depois. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, [S. l.], n. 74, p. 27–42, 2012. Disponível em: <<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/372>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MARTINO, L. M. S. Teoria da comunicação. Petrópolis: Vozes, 2009.

McCOMBS, Maxwell. (2009), A teoria da agenda: A mídia e a opinião pública. Petrópolis, Vozes.

McCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. THE AGENDA-SETTING FUNCTION OF MASS MEDIA, *Public Opinion Quarterly*, v.36, i2, 1972, p.176–187, Disponível em: <<https://doi.org/10.1086/267990>>. Acesso em 11 de abril de 2023.

MCQUAIL, Denis. A atuação da mídia: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.

QUÉRÉ, L. (2005). Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. *Trajectos. Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, Lisboa, n. 6, p. 59-75

RODRIGUES, Erika L. de O. “Pluralidade e qualidade no Jornal Nacional Índice de Pluralidade Jornalística (IPJ) da cobertura sobre a reforma da Previdência no governo Temer”. Dissertação (Pós Graduação). Departamento de Comunicação Social, Universidade Federal de Sergipe.

SILVA, G. J. Conceituações teóricas: esquerda e direita. *Humanidades em diálogo*, v. 6, p. 149-162, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/106265>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

Traquina, N. O Estudo do Jornalismo no Século XX. São Leopoldo: Editora Unisinos. 2001.

STRÖMBÄCK, Jesper. In Search of a Standard: four models of democracy and their normative implications for journalism. In: Journalism Studies, Volume 6, número 3, 2005, p. 331-345

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação: mass media: contexto e paradigmas; novas tendências; efeitos a longo prazo; o newsmaking. Lisboa: Editorial Presença, 2002.

#### **ANEXO A - JORNAL NACIONAL: MINUTAGEM TOTAL E POR EDIÇÃO**

<b>Data</b>	<b>Minutos por edição</b>	<b>Agenda</b>	<b>Descrição</b>
17/08/2022	30,04	4,31	1 para cada candidato
18/08/2022	45,51	5,31	4 + vera lúcia
19/08/2022	50,26	4,21	
20/08/2022	44,57	6,33	4 + Leo Péricles/Sofia/soraya
22/08/2022	59,37	3,15	entrevista bolsonaro (41,07)
23/08/2022	60,29	3,2	entrevista ciro
24/08/2022	30,23	3,2	lula não teve compromisso
25/08/2022	66,38	2,56	entrevista lula
26/08/2022	52,21	3,18	entrevista tebet
27/08/2022	46,5	5,46	vera+felipe+eymael-lula
29/08/2022	50,58	4,03	
30/08/2022	48,32	4,24	entrevista Felipe D'Ávila
31/08/2022	50,36	4,21	entrevista Soraya Thronicke
01/09/2022	50,3	5,09	
02/09/2022	54,28	4,25	entrevista Sofia Manzano, Léo Péricles, Constituinte Eymael e Vera Lúcia
03/09/2022	48,13	6,19	4+soraya+leo+sofia
05/09/2022	50,31	3,18	bolsonaro não teve compromisso
06/09/2022	50,39	4,04	
07/09/2022	52,24	11,23	
08/09/2022	62,25	5,24	soraya e felipe d'avila - bolsonaro
09/09/2022	57,33	4,23	
10/09/2022	44,35	5,11	

12/09/2022	50,13	4,02	
13/09/2022	45,31	3,17	
14/09/2022	34,56	4,16	
15/09/2022	51,22	4,49	
16/09/2022	50,49	4,34	
17/09/2022	45,18	5,04	
19/09/2022	50,19	4,07	
20/09/2022	48,22	4,22	
21/09/2022	49,47	3,05	
22/09/2022	50,18	5,05	
23/09/2022	49,42	4,01	
24/09/2022	49,11	5,01	
26/09/2022	49,55	3,04	
27/09/2022	44,25	5,09	
28/09/2022	34,14	1,57	
29/09/2022	43,15	0	debate
30/09/2022	49,58	4,08	
01/10/2022	52,43	4,04	
<b>Total</b>	1950,78	170,4	
<b>Agenda em relação ao total</b>	8,71%		
<b>Média de minutos por dia</b>	48,76		
<b>Média da agenda por dia</b>	4,26		

## ANEXO B - AGENDA PÚBLICA

Agenda Pública - Principais preocupações dos brasileiros							
Atlas Intel		Genial Quaest			FSB		
Tema	Valor	Tema	Valor	Tema	Valor	Tema	Valor
Pobreza e desigualdade social	19,5% - 4	Economia	40% - 5	Saúde Pública	43% - 5		
Corrupção	17,7% - 4	Saúde/Pandemia	13% - 3	Educação Pública	34% - 4		

Criminalidade	11,8% - 3		Corrupção	8% - 2		Gerar Emprego	21% - 2
Inflação/ preços em alta	8,7% - 2		Questões sociais	20% - 4		Combate a pobreza e desigualdade social	12% - 1
Acesso à saúde	8,6% - 2		Violência	3% - 2		Controle da inflação	9% - 1
Acesso à educação	8% - 2		Outros	12% - 3		Segurança Pública	9% - 1
Impostos altos e estado ineficiente	7,9% - 2		Não sabe/Não respondeu	3% - 3		Melhorar a situação da economia	6% - 1
Crescimento econômico	5,7% - 1					Combate a corrupção	4% - 1
Desemprego	4,9% - 1					Redução dos impostos	3% - 1
Degradação do Meio Ambiente	1,6% - 1					Habitação/ Moradia	2% - 1
Outro	5,8% - 1					Ampliar os programas sociais	2% - 1
						Outros	9% - 1
						Não sabe	11% - 1
			<b>Temas Convergentes</b>				
				Atlas	Genial	FSB	Média
			Pobreza e Desigualdade Social	4	4	1	3
			Corrupção / Gestão Pública	4	2	1	2,3
			Economia/ Emprego	1,5	5	1,25	2,5
			Violência/ Criminalidade	3	2	1	2
			Saúde	2	3	5	3,3
			Educação	2	4	4	2,7

### ANEXO C - AGENDA ESPECIALIZADA

Política - Economia	Especializada		
	Lucas	Bhreno	Média
Legislação Trabalhista (3)	3	4	3,5
Salário Mínimo (2)	2	5	3,5
Previdência Social (2)	3	5	4

Negociação de dívidas (2)	3	5	4
Reforma tributária (5)	5	5	5
Estímulo a investimentos privados (5)	5	4	4,5
Privatização de estatais ou orçamento (5)	4	1	2,5
Teto de gastos (3)	3	3	3
Programas de transferência de renda (2)	4	5	4,5
Inflação (3)	5	5	5
Desemprego (5)	5	5	5
Gastos Públicos (2)	5	5	5

## ANEXO D - MATÉRIAS POR EDITORIA

Data	Matéria	Minutos	Editoria
17/08/2022	Otan volta a pedir retirada das tropas russas da área da maior usina nuclear da Europa   Jornal Nacional   G1	1,32	Política/Internacional
18/08/2022	Rússia e Ucrânia trocam acusações sobre ações militares na usina nuclear de Zaporizhzhia   Jornal Nacional   G1	2,15	Política/Internacional
19/08/2022	Putin concorda que Agência Internacional de Energia Atômica inspecione usina nuclear na Ucrânia   Jornal Nacional   G1	2,1	Política/Internacional
20/08/2022	Míssil russo deixa feridos na Ucrânia e bases da Rússia na Crimeia também sofrem ataque - 20/08/2022	1,41	Política/Internacional
22/08/2022	Rússia celebra data nacional com cerimônias públicas em parte da Ucrânia invadida - 22/08/2022	1,36	Política/Internacional
23/08/2022	Governo da Ucrânia decreta toque de recolher em Kiev por temer ataques - 23/08/2022	1,48	Política/Internacional
24/08/2022	Invasão da Ucrânia pela Rússia completa 6 meses - 24/08/2022	2,41	Política/Internacional
25/08/2022	Viúva de Kobe Bryant vai receber indenização de US\$ 16 milhões - 25/08/2022	0,35	Política/Internacional
	Incêndio desconecta usina nuclear da Ucrânia de rede de energia elétrica - 25/08/2022	1,32	Política/Internacional
	Vida particular da primeira-ministra da Finlândia mobiliza a opinião pública no país - 25/08/2022	1,57	Política/Internacional

27/08/2022	Governo do Paquistão declara estado de emergência nacional em meio à forte chuva que atinge o país - 27/08/2022	0,3	Política/Internacional
29/08/2022	Equipe da Agência Internacional de Energia Atômica chega à Ucrânia - 29/08/2022	1,3	Política/Internacional
30/08/2022	Combates na Ucrânia se intensificam - 30/08/2022	2,4	Política/Internacional
	Secretário-geral da ONU faz apelo por ajuda ao Paquistão - 30/08/2022	1,45	Política/Internacional
	Cofnrontos matam mais de 30 e ferem 380 no Iraque - 30/08/2022	0,28	Política/Internacional
31/08/2022	Anúncio da morte de Gorbachev motiva declarações de pesar de líderes de vários países - 31/08/2022	2,28	Política/Internacional
	União Europeia decide dificultar emissão de vistos para entrada de cidadãos russos - 31/08/2022	1,41	Política/Internacional
	Departamento de Justiça dos EUA encontra indícios de que Trump escondeu documentos secretos - 31/08/2022	0,24	Política/Internacional
01/09/2022	Especialistas da ONU fazem primeira inspeção de usina nuclear na Ucrânia, depois da invasão russa - 01/09/2022	2,13	Política/Internacional
	EUA impõem restrições a empresas americanas que vendem chips de inteligência artificial para China e Rússia - 01/09/2022	2,13	Política/Internacional
	Biden faz pronunciamento em defesa da democracia - 01/09/2022	0,36	Política/Internacional
	Inter TV Cabugi comemora 35 anos - 01/09/2022	0,24	Política/Internacional
02/09/2022	Empresa russa de energia cancela retomada de fornecimento de gás à Europa - 02/09/2022	1,32	Política/Internacional
	Milhares de argentinos vão às ruas em repúdio ao atentado contra Cristina Kirchner - 02/09/2022	7,08	Política/Internacional
	Biden acusa Trump de conspirar contra a democracia - 02/09/2022	3,5	Política/Internacional
03/09/2022	Congresso da Argentina aprova resolução de repúdio ao atentado contra Cristina Kirchner - 03/09/2022	3,12	Política/Internacional
	Ucrânia acusa Rússia de chantagem ao manter fechado principal gasoduto para Europa - 03/09/2022	2,51	Política/Internacional
	Fantástico' traz detalhes do atentado contra Cristina Kirchner - 03/09/2022	1,44	Política/Internacional

	Cerimônia com presidentes da Alemanha e de Israel lembra 50 anos de ataque terrorista nas Olimpíadas de Munique - 05/09/2022	0,21	Política/Internacional
	Tribunal russo revoga licença de um dos últimos jornais independentes do país - 05/09/2022	1,39	Política/Internacional
05/09/2022	Reino Unido conhece nova primeira-ministra - 05/09/2022	2,02	Política/Internacional
	Agência Internacional de Energia Atômica apresenta conclusão de inspeções em usina nuclear na Ucrânia - 06/09/2022	1,37	Política/Internacional
06/09/2022	Nova primeira-ministra do Reino Unido toma posse - 06/09/2022	1,48	Política/Internacional
07/09/2022	Putin ataca sanções ocidentais à Rússia e faz ameaças - 07/09/2022	1,34	Política/Internacional
	Rainha Elizabeth II morre aos 96 anos - 08/09/2022	4,05	Política/Internacional
	Filho mais velho de Elizabeth II se torna rei Charles III - 08/09/2022	3,39	Política/Internacional
	Britânicos fazem homenagens à Rainha Elizabeth em frente ao Palácio de Buckingham - 08/09/2022	1,44	Política/Internacional
	Elizabeth II teve o reinado mais longo da história britânica - 08/09/2022	7,42	Política/Internacional
	Líderes mundiais se manifestam sobre a morte de Elizabeth II - 08/09/2022	2,58	Política/Internacional
08/09/2022	Rainha Elizabeth II visitou o Brasil em 1968 - 08/09/2022	2,42	Política/Internacional
	Sexta-feira de luto em Londres e no mundo - 09/09/2022	5,57	Política/Internacional
	Começam no Reino Unido cerimônias oficiais em homenagem a Elizabeth II - 09/09/2022	3,04	Política/Internacional
	Charles III faz primeiro discurso como rei e diz que vai servir a vida toda - 09/09/2022	3	Política/Internacional
09/09/2022	Governo russo reconhece que Ucrânia reconquistou territórios no leste do país - 09/09/2022	2,05	Política/Internacional
	Conselho de Ascensão proclama oficialmente que Charles III é novo rei do Reino Unido - 10/09/2022	5,24	Política/Internacional
	Funeral da rainha Elizabeth II será dia 19 de setembro, confirma família real; veja o cronograma oficial - 10/09/2022	3,38	Política/Internacional
10/09/2023	Ucrânia retoma territórios ocupados pela Rússia - 10/09/2022	0,33	Política/Internacional

	Londres se prepara para receber caixão com o corpo da rainha - 12/09/2022	1,56	Política/Internacional
	Britânicos esperam horas em fila para se despedir da Rainha Elizabeth II na Escócia - 12/09/2022	2,4	Política/Internacional
12/09/2023 2	Presidente da Ucrânia afirma que, desde o começo do mês, país retomou 6.000 km² de território que estava sob poder russo - 12/09/2022	1,33	Política/Internacional
	Corpo de rainha Elizabeth chega a Londres - 13/09/2022	2,39	Política/Internacional
13/09/2022	Ucrânia retoma territórios no leste e no sul do país que estavam sob controle russo - 13/09/2022	2,1	Política/Internacional
	Começa velório público da rainha Elizabeth em Londres - 14/09/2022	2,06	Política/Internacional
	Milhares de pessoas esperam em fila para prestar última homenagem à rainha Elizabeth II - 14/09/2022	1,54	Política/Internacional
14/09/2022	Rússia reage à reconquista de território pela Ucrânia - 14/09/2022	1,21	Política/Internacional
	Velório público da rainha Elizabeth levou milhares de pessoas às ruas de Londres - 15/09/2022	1,33	Política/Internacional
15/09/2022	Rússia ataca represa no sul da Ucrânia com 8 mísseis - 15/09/2022	2,02	Política/Internacional
	Ucrânia anuncia descoberta e exumação de mais 400 corpos em cidade reconquistada - 16/09/2022	1,55	Política/Internacional
16/09/2022	Rei Charles visita País de Gales - 16/09/2022	2,38	Política/Internacional
	Rei Charles e príncipe William visitam o público na fila do velório da rainha Elizabeth II - 17/09/2022	2,1	Política/Internacional
	Londres prepara segurança para funeral de Elizabeth II - 17/09/2022	1,57	Política/Internacional
17/09/2022	ONU anuncia que energia foi restaurada na usina nuclear de Zaporíjia - 17/09/2022	1,06	Política/Internacional
	Corpo da Rainha Elizabeth II é sepultado em Windsor, após 11 dias de homenagens - 19/09/2022	12,04	Política/Internacional
19/09/2022	Ataque no leste da Ucrânia levam à nova troca de acusações entre russos e ucranianos - 19/09/2022	1,34	Política/Internacional
	Rússia anuncia plano para anexar território que ocupou na Ucrânia - 20/09/2022	2,29	Política/Internacional
20/09/2022			

	Guerra na Ucrânia é um dos principais temas de 1º dia de debates na Assembleia Geral da ONU - 20/09/2022	2,39	Política/Internacional
21/09/2022	Federal Reserve sobe juros americanos pela quinta vez seguida - 21/09/2022	0,17	Política/Internacional
	Multidão protesta em mais de 20 cidades do Irã contra morte de mulher que não usava véu - 21/09/2022	0,3	Política/Internacional
	Em Assembleia Geral da ONU, líderes mundiais reagem a anúncio da Rússia - 21/09/2022	3,26	Política/Internacional
	Procuradora-geral de Nova York abre ação civil contra Trump e 3 filhos dele - 21/09/2022	0,28	Política/Internacional
	Putin convoca 300 mil reservistas e ameaça Ocidente com guerra nuclear - 21/09/2022	3,13	Política/Internacional
22/09/2022	Conselho de Segurança da ONU se reúne para debater situação na Ucrânia - 22/09/2022	2,17	Política/Internacional
	Número de mortos em protestos no Irã sobe para 17 - 22/09/2022	0,31	Política/Internacional
	Conselho de Segurança da Rússia diz que pode usar armas nucleares na Ucrânia - 22/09/2022	3,18	Política/Internacional
23/09/2022	Começa plebiscito imposto pela Rússia em quatro regiões ocupadas na Ucrânia - 23/09/2022	2,4	Política/Internacional
	Número de mortos em protestos no Irã chega a 35 - 23/09/2022	2,38	Política/Internacional
	Boeing concorda em pagar US\$ 200 milhões por ter afirmado falsamente que modelo novo envolvido em dois acidentes era seguro - 23/09/2022	2,03	Política/Internacional
	Setenta e sete imigrantes morrem em naufrágio na costa da Síria - 23/09/2022	0,27	Política/Internacional
24/09/2022	Manifestantes russos desafiam o presidente Putin e voltam às ruas contra a convocação de reservistas - 24/09/2022	2,45	Política/Internacional
	Guerra na Ucrânia e tensão China x Taiwan marcam discursos de Rússia e China na ONU - 24/09/2022	2,46	Política/Internacional
	Sobe para 41 número de mortos em protestos no Irã - 24/09/2022	0,33	Política/Internacional
26/09/2022	Protestos contra a convocação de milhares de reservistas para lutar na Ucrânia se intensificam na Rússia - 26/09/2022	1,53	Política/Internacional
	Eleições parlamentares puseram a Itália bem perto de ter uma mulher no poder - 26/09/2022	2,12	Política/Internacional

	Presidente Vladimir Putin concede cidadania russa Edward Snowden - 26/09/2022	0,17	Política/Internacional
27/09/2022	Termina plebiscito imposto pela Rússia para decidir anexação de 4 regiões ucranianas - 27/09/2022	2,08	Política/Internacional
28/09/2022	Rússia não emite mais passaporte para convocados pelo Exército para lutar na Ucrânia - 28/09/2022	0,27	Política/Internacional
29/09/2022	Rússia se prepara para anexar 4 áreas da Ucrânia - 29/09/2022	1,57	Política/Internacional
	Governador da Flórida classifica como histórica a destruição causada pelo furacão Ian - 29/09/2022	2,03	Política/Internacional
30/09/2022	Putin formaliza anexação de quatro regiões da Ucrânia - 30/09/2022	4,5	Política/Internacional
01/10/2022	Ucrânia retoma controle de cidade estratégica no leste do país - 01/10/2022	1,35	Política/Internacional

#### ANEXO D - MATRIZ DE POSIÇÕES POR CANDIDATO

Problemas	Propostas	Político
Legislação Trabalhista	- Discutir legislação trabalhista	Lula
	- Atenção especial aos autônomos, domésticas, home office, mediados por aplicativo	
	- Redigir um novo código brasileiro de trabalho	
	- Regulamentar os direitos para trabalhadores mediados por aplicativos	
	- Manter a nova legislação trabalhista	
Salário mínimo	- Retomar política de valorização do salário mínimo	Lula
	- Preservar o poder de compra do salário mínimo, com reajustes anuais baseados pelo menos na inflação;	Tebet
Previdência Social	- Modelo previdenciário que concilie o aumento da cobertura com o financiamento sustentável.	Lula
	- Reduzir a contribuição previdenciária para a faixa de um salário mínimo para todos os trabalhadores;	Tebet
Negociação de dívidas	- Promover a renegociação das dívidas das famílias e das pequenas e médias empresas	Lula
	- Endividamento privado de famílias e empresas deverá ser renegociado com taxas de juros menores	Ciro
Reforma tributária	- Reforma tributária com a simplificação de tributos	Lula

	- Reduzir a tributação do consumo e aumentar os impostos pagos pelos mais ricos	
	- Ampla reforma tributária	Ciro
	- Taxação de grandes fortunas	
	- Reduzir a tributação do consumo e aumentar sobre a renda	
	- Isentar os trabalhadores que recebam até cinco salários mínimos com relação ao IR	Bolsonaro
	- Sustentabilidade da trajetória da dívida pública através da consolidação do ajuste fiscal	
	- Reduzir a relação entre a dívida pública e o PIB	
	- Redução e simplificação de impostos	
	- Implementar, nos seis primeiros meses de gestão, a reforma tributária, com simplificação e justiça social;	Tebet
	- Reformar tributos sobre o consumo e reformar os impostos sobre a renda	Tebet
	- Reavaliar gastos tributários, com metas anuais de redução;	Tebet
Estímulo a investimentos privados	- Estímulo ao investimento privado por meio de crédito, concessões, parcerias e garantias	Lula
	- Recursos públicos para desenvolvimento de tecnologias em ações conjuntas com empresas	Ciro
	- Atuação do setor privado na geração e comercialização das diversas novas fontes de energia	Ciro
	- Aumentar a aplicação de recursos privados em ciência, tecnologia e inovação - CT&I	Bolsonaro
	- Reforçar o papel dos mercados financeiro e de capitais como principais financiadores da atividade econômica privada	Tebet
Privatização de estatais	- Se opõe à privatização da Petrobras	Lula
	- Se opõe à privatização da Eletrobras	Lula
	- Se opõe à privatização do Correios	Lula
	- Desestatização por meio de concessão de serviços públicos e parcerias público-privadas;	Bolsonaro
	- Privatização das estatais;	Bolsonaro
	- Melhorar a forma de organização de instituições públicas, estatais e não estatais	Tebet
	- Promover desestatizações, privatizações, concessões e parcerias público-privadas,	Tebet

	- Reorganizar a presença do Estado na economia e destinar os recursos obtidos com as desestatizações às políticas sociais de redução da pobreza e à educação infantil;	Tebet
	- Restaurar a função do BNDES no fomento ao emprego e na coordenação do Programa Nacional de Desestatização	Tebet
	- Implantar e aprofundar os avanços da Lei das Estatais,	Tebet
	- Pacto entre os setores público e privado em torno de metas para o crescimento econômico	Ciro
Teto de Gastos	- Revogação do teto de gastos	Lula
	- Aprimorar o sistema de planejamento e orçamento público para reduzir a rigidez do orçamento	Bolsonaro
	- Recuperar a confiança em políticas de controle de despesas, diminuindo a rigidez orçamentária,	Tebet
Programas de Transferência de Renda	- Manter o auxílio Brasil em R\$ 600 a partir de janeiro de 2023	Bolsonaro
	- Renovação e ampliação do Bolsa Família	Lula
	- Instituir benefício de renda mínima para eliminar a pobreza extrema,	Tebet
	- Implantar programa permanente de transferência de renda, com foco e apoio maior às famílias mais vulneráveis	Tebet
	- “Poupança Mais Educação”, para incentivar os jovens de baixa renda a concluir o ensino médio;	Tebet
	- Criar seguro de renda para os trabalhadores informais e formais de baixa renda	Tebet
Inflação	- Reduzir a volatilidade da moeda brasileira por meio da política cambial	Lula
	- Banco Central com autonomia operacional em regime de metas	Ciro
	- Manter a inflação sob controle e as contas públicas em ordem, impulsionando o aumento da renda, a geração de emprego e de oportunidades de trabalho;	Tebet
Desemprego	- Apoio ao cooperativismo, ao empreendedorismo e às micro e pequenas empresas.	
	- Retomada dos investimentos em infraestrutura e em habitação;	
	- Reindustrialização nacional em novas bases tecnológicas e ambientais;	
	- Reforma agrária e o estímulo à economia solidária,	
	- Apoio ao cooperativismo, ao empreendedorismo e às micro e pequenas empresas.	
	- Economia criativa e à economia verde inclusiva	Lula
	- Criação do Plano Emergencial de Pleno Emprego, orientado às obras de infraestrutura,	Ciro

	- Formalização dos trabalhadores informais	Bolsonaro
	- Estímulo ao empreendedorismo	Bolsonaro
	- Avançar na agenda de emprego para mulheres e jovens	Bolsonaro
	- Fornecer programas de qualificação profissional para jovens e pessoas em vulnerabilidade	Bolsonaro
	- Modernização do Sistema Nacional de Emprego;	Bolsonaro
	- Estimular a atividade de mineração para atingir desenvolvimento socioeconômico	Bolsonaro
	- Promover a competitividade no agronegócio	Bolsonaro
	- Incentivar a geração de emprego e renda, com maior formalização e melhor remuneração para os trabalhadores;	Tebet
	- Aprimorar o Sistema Nacional de Emprego (Sine) com uso intensivo de digitalização e parcerias com o setor privado;	Tebet
	- Ampliação do ensino técnico e profissionalizante, conectado com demandas do mercado de trabalho;	Tebet
Impostos	- União dos impostos (ISS,IPI, ICMS, PIS e Cofins) em um único	Ciro
	- Recriação de imposto sobre lucros e dividendos distribuídos;	Ciro
	- Redução da tributação das empresas nacionais e também dos impostos de importação,	Bolsonaro
	- Zerar impostos relativos à transferência de tecnologia;	Tebet
	- Sustentabilidade da trajetória da dívida pública através da consolidação do ajuste fiscal	Bolsonaro
Gastos Públicos	- Adotar um Plano de Despesas Federais de médio prazo	Tebet
	- Dar total transparência ao Orçamento da União, tornando públicas sua indicação e execução dos gastos,	Tebet

## ANEXO E - RELEVÂNCIA NO JORNAL NACIONAL POR EDITORIAS CLÁSSICAS + AGENDA E INTERNACIONAL

Iprod período	1481,95					
Iprod Mês	434					
Editorias	RFJ-R	Prod média	IRS-R	IRS-AP	FR AP	Variação
Política	4	106	126	547	17	332,92%
Economia	4	106	126	59	2	-53,66%
C&T	3	106	95	11	0	-88,89%
Cultura	4	106	126	99	3	-21,52%
Educação	4	106	126	6	0	-95,61%
Saude	4	106	126	42	1	-66,70%

Esporte	2	106	63	52	2	-17,45%
Justica	3	106	95	153	5	61,23%
Segurança	4	106	126	52	2	-58,49%
Trânsito	3	106	95	20	1	-79,24%
Religião	1	106	32	3	0	-91,99%
Agenda Eleições	5	106	158	186	6	17,87%
Política/Internacio nal	3	106	95	176	6	85,43%
Meio Ambiente	3	106	95	99	3	4,13%
	47	1481	1484	1502		